

Relatório e Contas
2005

A v i d a i n s p i r a - n o s



Índice



4	Uma Palavra do Presidente	28	Unidades de Apoio ao Negócio
8	Síntese de Indicadores	28	Recursos Humanos
10	Corpos Sociais	29	Área Financeira
12	Actividade do Grupo BIM em 2005	31	Área de Sistemas de Informação
14	Síntese	32	Banca Electrónica
16	Estrutura Accionista	34	Empresa Associada do Grupo BIM
17	Enquadramento Económico e Financeiro	34	Seguradora Internacional de Moçambique
23	Sistema Financeiro	37	Iniciativa <i>Global Compact</i> das Nações Unidas
26	Áreas de Negócio	38	Análise Financeira
26	Rede de Retalho	46	Proposta de Aplicação de Resultados
27	Private Banking	50	Demonstrações Financeiras
27	Corporate	94	Relatório dos Auditores Externos
		96	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





Mário Machungo
Presidente do Millennium bim

Uma Palavra do Presidente

Prezado Accionista,

O Banco Internacional de Moçambique celebrou em 2005 o seu décimo aniversário com particular satisfação pelos sucessos alcançados, mas também bem ciente dos desafios que se perfilam no seu futuro.

Ao procedermos a mais um balanço anual, registamos um considerável crescimento da nossa base de negócio, que se traduziu na forte expansão dos recursos que nos foram confiados e que permitiu prosseguir a nossa missão básica de intermediação financeira, consubstanciada num acrescido impulso na concessão de crédito.

Numa envolvente de múltiplos desafios, procuramos sempre manter o enfoque no fundamental da nossa actividade, que são os nossos Clientes. A nossa proposta foi bem aceite pelo mercado e os nossos esforços bem sucedidos, como é comprovado pelo crescendo do número de Clientes e de resultados. Esta dilatação do negócio, assenta contudo nas opções estratégicas em devido tempo tomadas e nos ambiciosos programas de investimento que temos vindo a efectuar e que só foram possíveis pelo suporte que sempre temos recebido dos Senhores Accionistas.

Se no ano anterior, já com o processo de reorganização interno concluído, pudemos voltar a concentrar os nossos esforços no negócio, em 2005 pudemos ser ainda mais assertivos, desenvolvendo novos segmentos de mercado e aprofundando o relacionamento com os tradicionais, crescendo no crédito especializado, aumentando o



cross selling, expandindo a banca electrónica, intervindo da melhor forma nos mercados monetários e cambial, recuperando crédito vencido e contendo o aumento dos custos de transformação.

Tal, traduziu-se, muito me apraz informar, num expressivo reforço da rendibilidade e da solidez do Banco, havendo a registar nesta última vertente, uma muito salutar contracção do índice de crédito vencido sobre crédito total e uma considerável dilatação da cobertura do crédito vencido por provisões.

Em 2005, demos ainda mais um passo na procura das melhores – simultaneamente mais eficazes e mais eficientes – soluções de prossecução da actividade em cada momento: integramos no BIM os negócios da banca de investimento, de locação financeira e de aluguer de longa duração, que prosseguem o seu funcionamento em unidades de negócio específicas e autónomas.

O figurino de funcionamento que agora utilizamos, foi possibilitado pela actualização em 2004 da Lei quadro para o sector financeiro e resulta tanto numa mais aperfeiçoada forma de trabalhar o mercado, como num aprofundamento das sinergias e das economias de escala, traduzindo-se ainda num reforço da imagem corporativa, do agora Millennium bim.

Em 2005 fomos ainda e novamente, distinguidos pela revista “The Banker” como o “Melhor Banco do ano em Moçambique” relativamente à actividade do ano anterior, o que nos motiva ainda mais a perseverar na melhoria dos serviços prestados. Tal passa também, e apesar de continuarmos a deter a maior rede bancária a nível nacional, pelo alargamento a prazo e através de soluções com racionalidade económica, da nossa cobertura geográfica.

O desenvolvimento de segmentos de mercado ainda pouco explorados mas de elevado potencial, disponibilizando produtos e serviços que vão de encontro à realidade específica do nosso país, é um objectivo que manteremos central nos nossos esforços.

Moçambique encontra-se numa trajectória de integração regional, necessariamente condicionada pela maior e mais sofisticada economia do continente. Para um bom desenvolvimento da economia nacional é necessário um sector financeiro estável, sólido e pujante, pelo que o aumento de eficiência não é pois apenas um objectivo desejável, é uma necessidade premente de nivelamento pelas melhores práticas internacionais, como factor imprescindível de competitividade, razão porque o Millennium bim adoptou já internamente e desde o início de 2005, as *International Financial Reporting Standards*.

A *corporate governance* e a responsabilidade social continuarão a merecer da nossa parte uma atenção especial, na medida em que regulam a nossa forma de ser e de estar. Procuraremos contribuir de forma acrescida para causas da sociedade civil que entendamos como meritórias e iremos continuar a promover as regras de boa conduta da iniciativa *Global Compact* das Nações Unidas, com que nos comprometemos desde 2003.

Inspirados de raiz pelos princípios dos nossos accionistas fundadores – os Clientes como razão da nossa existência, empenhamento e dedicação – estamos cientes de que só enquanto conseguirmos continuar a fazer a diferença, inovando e modernizando, poderemos continuar a merecer a confiança do mercado, base do sucesso, passado e futuro, pelo que para tal redobraremos os nossos esforços.



Síntese de Indicadores

	2005	2004	Variação
Balanço			
Activo Total	20.097.072	16.689.255	20,4%
Crédito sobre Clientes (líquido)	7.967.289	4.559.676	74,7%
Recursos totais de Clientes	17.717.410	14.301.005	23,9%
Situação líquida e Passivos subordinados	1.448.784	1.297.330	11,7%,
Demonstração de Resultados			
Margem financeira	1.082.185	904.003	19,7%
Outros proveitos líquidos ⁽¹⁾	815.724	670.072	21,7%
Custos de transformação ⁽²⁾	1.325.922	1.195.347	10,9%
Provisões e Resultados extraordinários	225.568	177.087	27,4%
Impostos sobre lucros	2.842	-	n/a
Resultados líquidos	343.577	201.641	70,4%
Produto Bancário ⁽³⁾	1.897.909	1.574.075	20,6%
Cash-Flow	769.558	498.630	54,3%
Solvabilidade e Rendibilidade			
Solvabilidade	12,3%	17,5%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	1,9%	1,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	23,6%	16,7%	
Taxa de margem financeira	7,5%	7,4%	
Outros proveitos / Produto bancário	43%	43%	
Custos de transformação / Produto bancário	70%	76%	
Riscos de Crédito			
Crédito total (bruto)	8.837.623	5.441.087	62,4%
Crédito vencido total	330.166	508.917	-35,1%
Provisões para riscos de crédito	1.054.202	990.948	6,4%
Crédito vencido a mais de 90 dias / Crédito total	3,5%	9,3%	
Crédito vencido / Crédito total	3,7%	9,4%	
Provisões p/ riscos crédito / Crédito vencido > 90 dias	336,1%	196,8%	
Provisões p/ riscos crédito / Crédito vencido total	319,3%	194,7%	
Produtividade			
Número de balcões	76	76	0,0%
Número de colaboradores	1.386	1.342	3,3%
Colaboradores / Balcão	18,2	17,7	3,3%

(1) Comissões líquidas. Resultados liq. Op. financeiras e Outros proveitos líquidos

(2) Custos com pessoal. Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício

(3) Margem Financeira e Outros proveitos líquidos



Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Fernando Erverard do Rosário Vaz, *Presidente*
Bernardo Abílio Cumaio, *Vice-Presidente*
Maria da Luz Pereira Nobre Polónia, *Secretário*

Conselho Fiscal

António de Almeida, *Presidente*
Subhaschandra Manishanker Bhatt, *Vogal*
Daniel Gabriel Tembe, *Vogal*
José Rodrigues de Jesus, *Suplente*

Conselho de Administração

Mário Fernandes da Graça Machungo, *Presidente*
João Filipe de Figueiredo Júnior, *Vice-Presidente Executivo*
Eneas da Conceição Comiche, *Vice-Presidente Não Executivo*
José Castro Durán, *Administrador Executivo*
Oldemiro Júlio Marques Baloi, *Administrador Executivo*
Ricardo David, *Administrador Executivo*
Teotónio Jaime dos Anjos Comiche, *Administrador Executivo*
Carlos Cornelius Jessen Júnior, *Administrador Não Executivo*
João Manuel Ramos Moreira, *Administrador Não Executivo*
José Alves Sulemane, *Administrador Não Executivo*
José Joaquim Coelho Toscano, *Administrador Não Executivo*
Júlio Zamith Carrilho, *Administrador Não Executivo*
Salomão Munguambe, *Administrador Não Executivo*



14	Síntese
16	Estrutura Accionista
17	Enquadramento Económico e Financeiro
23	Sistema Financeiro
26	Áreas de Negócio
28	Unidades de Apoio ao Negócio
34	Empresa Associada do Grupo BIM
37	Iniciativa <i>Global Compact</i> das Nações Unidas

Actividade do Grupo BIM em 2005





Síntese

Em 2005 a actividade das instituições financeiras decorreu numa envolvente macroeconómica caracterizada por uma subida da inflação e uma forte depreciação do Metical, pelo aumento do consumo privado, em relação ao período homólogo, um maior, mas ainda ténue, dinamismo dos sectores da indústria extractiva, transportes e comunicações e pelas grandes alterações sentidas na política monetária e cambial ao longo do ano.

O BIM na procura permanente das melhores soluções em termos de racionalização de meios, mas mantendo as respectivas actividades, procedeu à fusão por incorporação do BIM Investimento, da BIM Leasing e da CrediCar, no próprio Banco Internacional de Moçambique.

Alcançada que foi a fase de maturidade da Instituição de microfinanças, em que lideramos a fundação, procedemos ainda à alienação da nossa participação no NovoBanco, ao accionista que detinha a gestão desde o início da operação.

O crescimento do volume de crédito, a melhoria da qualidade dos riscos, a preservação da margem financeira, o aumento dos proveitos de comissões associados à expansão dos serviços bancários prestados e do *cross-selling*, os bons níveis alcançados de proveitos em operações financeiras, associados à contenção dos custos operativos, permitiram que, contribuíssemos para uma melhoria significativa dos níveis de rentabilidade do sistema financeiro, que continuamos a liderar:

Os resultados líquidos do BIM atingiram neste exercício 343,6 mil milhões de Meticais, registando um crescimento de 70% em relação aos 201,6 mil milhões de Meticais apurados no ano anterior, tendo consequentemente a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) crescido para 23,6% e a rentabilidade do activo médio (ROA) aumentado para 1,9% em 2005.

O crédito líquido sobre Clientes evoluiu muito favoravelmente para 7.967,3 mil milhões de Meticais, apresentando um crescimento de 75% face aos 4.559,6 mil milhões de Meticais registados no final do ano anterior. Para este aumento foi determinante o bom nível de concessão de crédito ao consumo e à habitação, assim como a incorporação do crédito de locação financeira mobiliária e imobiliária e de ALD, decorrente da fusão da BIM Leasing e da CrediCar.

Os indicadores da qualidade da carteira de crédito melhoraram substancialmente devido ao contínuo aperfeiçoamento do processo de gestão de risco de crédito e dos esforços de

recuperação de crédito vencido, sendo que o rácio de crédito vencido sobre o crédito total se situou em 3,7% contra 9,4% no ano anterior e a sua cobertura por provisões atingiu 319,3%.

Os recursos de Clientes registaram um acréscimo de 24%, de 14.301,0 mil milhões de Meticais em Dezembro de 2004 para 17.717,4 mil milhões de Meticais em Dezembro de 2005, reflectindo uma dinâmica comercial e transversal a todas a redes do banco.

No âmbito da fusão da BIM Leasing e da CrediCar no BIM, criámos a Direcção de Produtos de Crédito Especializado que, tendo como objectivo a racionalização de processos de negócio, integra além da leasing e ALD - aluguer de longa duração, o crédito à habitação, promoção imobiliária e crédito protocolado, evitando assim redundância de estruturas e proporcionando a oportunidade para mais colaboradores adquirirem competências em áreas de técnica bancária com complexidade e especificidade próprias.

Durante o ano de 2005, e na prossecução do alargamento da cooperação tanto a nível regional como internacional, mantivemos contactos com bancos correspondentes de África, Médio Oriente, Europa e América, na procura de estreitamento de relações e aprendizagem de novas formas de negócio. Ainda no âmbito deste relacionamento, preparámos um questionário sobre branqueamento de Capitais (KYC - Know Your Customer) que foi enviado para 128 Bancos Correspondentes com quem mantemos a troca de chaves de SWIFT.

Foi também no mesmo contexto, que se prosseguiu no BIM com o processo de alinhamento do Banco aos modelos de gestão de sociedade, preconizados para as instituições financeiras que procuram dar resposta aos processos acelerados de transformação nas relações económicas internacionais, criando o *Compliance Office*. Esta nova unidade tem como missão assegurar que os órgãos de gestão, as estruturas funcionais e todos os colaboradores do BIM cumpram a legislação, regras e normativos que regem a actividade do Banco, internos e externos, nacionais e internacionais, minimizando por esta via riscos de ordem financeira e de reputação.





Estrutura Accionista

Em Meticals			
Accionistas	n.º Acções	% Capital	Capital Subscrito
BCP – Internacional II, SGPS, Lda.	4.941.393	66,69%	494.139.300.000
Estado Moçambicano	1.714.108	23,13%	171.410.800.000
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	366.846	4,95%	36.684.600.000
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	307.319	4,15%	30.731.900.000
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	80.334	1,08%	8.033.400.000
Total	7.410.000	100,00%	741.000.000.000

Enquadramento Económico e Financeiro

Economia Mundial

O ano de 2005 foi caracterizado por um crescimento generalizado da economia mundial, estimando-se que o PIB agregado tenha crescido cerca de 4% (5,1% no ano anterior). Este crescimento global foi potenciado pelo desempenho da economia norte-americana e por uma grande parte das economias asiáticas, designadamente da chinesa e indiana, reflectindo ainda o impacto do crescimento do Japão, sendo que a zona euro no seu conjunto se manteve em expansão, mas a um ritmo diminuto.

O grau de crescimento registado é tanto mais surpreendente, quando verificado numa situação de um novo choque petrolífero, com os preços desta *commodity* (que se reflectiu no crescimento dos preços de outras) a atingirem mais do triplo da média dos anos anteriores, o que revela uma elasticidade não antecipada da maior parte das economias, que evidenciaram mesmo assim pujança e capacidade de retenção das respectivas inflações a um nível reduzido e controlado.

Estados Unidos da América

Estima-se que o PIB nos Estados Unidos da América tenha crescido 3,5%, em 2005, contra 4,2% no ano anterior. O consumo privado e o investimento, em particular o não residencial, dinamizaram a economia, apesar do aumento das taxas de juro. A produtividade nesta economia tem tido os seus efeitos positivos, apesar das calamidades naturais que assolaram o país durante o ano e do aumento do preço do petróleo.

As taxas de juro de curto prazo quase que duplicaram entre 2004 e 2005, mas apesar deste condicionalismo, a produção industrial teve um bom desempenho (aumentou 2,8%), o nível de desemprego em Dezembro último foi de 4,9% (contra 5,4% um ano antes) e a inflação quedou-se pelos 3,4% em Dezembro de 2005.

Existem no entanto dúvidas sobre a sustentabilidade a prazo da realidade actual da economia norte-americana, dado que, por um lado o défice externo atingiu no final do ano o seu valor mais elevado de sempre, e por outro lado a situação fiscal, apesar de ter melhorado um pouco devido ao aumento das receitas acima do esperado, continua a um nível muito elevado. Torna-se pois cada vez mais evidente, que a capacidade de a economia norte-americana manter o presente nível de actividade está ligada ao consumo interno, o qual depende cada vez mais da poupança externa e da aplicação desta na compra de dólares, sendo que se perspectiva uma situação em que o abrandamento desta, ou mesmo a sua redução, conduza a uma subida abrupta e significativa das taxas de juro em dólares, provocando um arrefecimento brusco da economia norte-americana.



União Europeia

Na zona do Euro, estima-se que o crescimento do PIB em 2005 tenha sido de 1,3% (1,8% em 2004), confirmando uma expansão ainda moderada cujo ritmo não antecipa uma evolução rápida nos próximos anos. Para este crescimento contribuiu o investimento, em particular o público, mas também o privado não residencial. Neste quadro, as taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis aos níveis do ano anterior e a inflação ficou abaixo dos 2% (1,8% contra 2,1% do ano anterior).

A produção industrial cresceu apenas 2,6% (variação homóloga até Novembro) e a taxa de desemprego baixou em relação ao ano transacto, apesar de continuar relativamente alta com 8,4% para Dezembro de 2005, quando no mesmo período de 2004 estava em 8,8%.

Japão

No Japão, 2005 foi, em relação ao passado ainda recente, um ano de bom desempenho tal como aconteceu no ano anterior, estimando-se que o crescimento possa ter atingido cerca de 2%. Esta taxa foi resultado, em boa parte, da expansão das exportações (6,5%), de uma recuperação do investimento (3%) e de um aumento do consumo privado (1,7%). Este comportamento da procura interna deveu-se aos lucros das empresas e ao aumento do emprego e dos salários. A produção industrial teve um crescimento de 3,8% em relação ao período homólogo de 2004 (Dezembro). O nível de desemprego mostrou uma tendência para uma queda, e situou-se, em Dezembro, em 4,4% contra 4,5% em igual período do ano anterior.

China

De acordo com estimativas de vários organismos internacionais, o produto interno bruto chinês terá crescido 9,3% em 2005 (9,5% no ano anterior), suportado na muito forte expansão das exportações (o saldo da balança de transacções correntes sobre o PIB passou de 4,2% em 2004 para 7,8% em 2005) e a inflação denotou em 2005 uma tendência de redução (4,2% contra 6,5% do ano anterior). Desta forma, a economia chinesa, assente ainda numa predominante base industrial, continua a ganhar influência a nível mundial, impactando já os preços de muitas das principais *commodities*, entre as quais petróleo, ferro e outros metais, essenciais à manutenção do seu ritmo de crescimento.

África

O desempenho das economias africanas foi mantido em 2005 com um crescimento estimado em cerca de 5%, uma taxa de crescimento idêntica à do ano anterior. A inflação média das economias africanas foi de cerca de 8%, um nível semelhante ao verificado no ano de 2004.

No Zimbabwe, desde 1999 que a taxa de crescimento do PIB tem sido negativa, a uma média de -5,7% ao ano. Isto significa de que o PIB em 2005 corresponde a cerca de 65% do PIB de 1998, continuando por outro lado a registar-se hiperinflação.

Nas restantes economias da SADC, excluindo Moçambique, África do Sul e Zimbabwe, o crescimento terá sido cerca de 4,2% em 2005, tendo sido de 4,6% um ano antes. Angola, República Democrática do Congo e Tanzânia apresentam taxas de crescimento acima da média referida. Por outro lado, Lesotho, Malawi, Seychelles e Suazilândia são as economias com as taxas de crescimento abaixo da média do referido conjunto. O nível de inflação nas economias da SADC, excluindo o Zimbabwe e no período entre 2004 e 2005, rondou os 7 a 9%.

África do Sul

Na África do Sul a taxa de crescimento do PIB para 2005 é estimada em 4,3%, um ritmo superior aos 3,7% atingidos em 2004.

O crescimento registado deveu-se essencialmente ao sector financeiro e comércio, incluindo hotéis e restaurantes, ao sector manufactureiro e à área dos transportes e comunicações. Estes sectores terão contribuído com cerca de 79% do crescimento verificado até ao terceiro trimestre do ano.

Comparativamente a 2004, o sector da Agricultura apresentou nos primeiros três trimestres de 2005 um desempenho positivo. A taxa de desemprego estimada para Setembro de 2005 foi de 26,7%, quando em Março de 2004 era de 27,8%, continuando este a constituir, ainda, o maior desafio para as autoridades sul-africanas.

A inflação foi de 3,4% em 2005 contra 1,4% no ano anterior; sendo que o Rand em finais de 2005 registou uma cotação de 6,3 Rands por Dólar Norte-americano, quando em igual período do ano anterior era de 5,6, traduzindo uma depreciação da moeda sul-africana de cerca de 12% em doze meses. Entre 2002 e 2004 o Rand registou uma apreciação de cerca de 37% em relação ao Dólar. Face ao nível da inflação registada e ao comportamento do Rand e preocupado com a competitividade do seu sector exportador, o Banco Central Sul-africano reduziu em 2005 (em Abril) a sua taxa de desconto em 50 pontos base, passando-a para 7,0%.

Moçambique

Em 2005, o desempenho económico em Moçambique foi em geral favorável. O crescimento do Produto estima-se que esteja aos mesmos níveis de 2004 (entre 7 a 8%), já menos influenciado pelos grandes projectos, na medida em que estes estarão a laborar ao nível máximo das suas capacidades. Um sector de realce é o dos Transportes e Comunicações devido à sua continuada expansão nas áreas de telefonia móvel e fixa.

A inflação média foi de cerca de 7% e a de fim do período mostrou uma tendência para um aumento nos últimos dois meses do ano, tendo-se situado em 14%. Verificou-se um aumento da massa monetária, e também um crescimento acentuado do crédito à economia, num ano em que o Metical se depreciou significativamente em relação ao Dólar Norte-americano, ao Rand e ao Euro.



Principais indicadores da economia entre 2001 e 2005: (valores no final de cada ano)

	2001	2002	2003	2004	2005
PIB real (t.v.a.)	13,1%	8,2%	7,9%	7,5%	7,7%
Inflação (t.v. média)	9,1%	16,8%	13,4%	12,6%	7,0%
Inflação (fim de período)	21,9%	9,1%	13,8%	9,1%	14,0%
Massa monetária (t.v.a)	29,7%	20,1%	23,4%	6,1%	22,0%
Saldo BTC* (em % do PIB)	-10,3%	-20,6%	-19,5%	-9,5%	-12,0%
Saldo Orçamental (em % do PIB)	-5,6%	-7,9%	-4,5%	-4,9%	-5,8%
Tx. câmbio MZM/USD em fim período	23.320,41	23.854,30	23.856,69	18.899,30	24.183,00
Var: % Tx. câmbio MZM/USD	36,1%	2,3%	0,0%	-20,8%	28,0%
Tx. câmbio MZM/ZAR	2.236,57	2.732,80	3.518,05	3.376,51	3.817,18
Var: % Tx. câmbio MZM/ZAR	-3,1%	22,2%	28,7%	-4,0%	13,1%
Facilidade permanente cedência liquidez	28,95%	26,50%	18,50%	13,50%	13,75%
Facilidade permanente absorção liquidez	15,60%	12,00%	8,25%	6,25%	7,75%
MAIBOR a 3 meses em fim de período	35,15%	32,33%	27,65%	21,13%	15,38%
Coeficiente de reservas obrigatórias	11,51%	11,51%	11,51%	11,51%	11,51%

* Incluindo transferências unilaterais

Face à depreciação do Metical e à expansão da economia, estima-se que o PIB per capita no ano 2005 seja cerca de USD 340. O PIB na óptica da produção mostra que o crescimento teve um comportamento diferente do de 2004. Apresentam um maior dinamismo as áreas da indústria extractiva, transportes e comunicações e os serviços do sector público. A agricultura não teve um bom desempenho durante 2005. Em 2005 cerca de 47% do valor acrescentado produzido na economia moçambicana resulta de actividades no sector terciário, contra cerca de 49% no ano anterior.

Na óptica da despesa, o peso do consumo total e em particular o consumo privado, continua a aumentar, tendo atingido em 2005 cerca de 69% do PIB, sendo que a Formação Bruta de Capital (Investimento) se manteve estável. As exportações e as importações continuam a manter os seus pesos em relação ao PIB.

No que concerne à inflação, a variação homóloga (Dezembro a Dezembro) do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Maputo foi de 14%, contra 9,1% no ano anterior. Depois de uma relativa estabilidade de preços até Outubro de 2005, a inflação medida pelo Índice de Preços no Consumidor da Cidade de Maputo acelerou fortemente em Novembro e Dezembro.

O aumento de preços das classes de Alimentação Bebidas e Tabaco (14,8%), do Conforto de Habitação (15,3%) e dos Transportes e Comunicações (18,8%) teve um impacto no total da inflação de 13,4 pontos percentuais. A classe de Alimentação, Bebidas e Tabaco, cujos preços foram agravados em 8,5%, foi a que ditou significativamente o aumento da taxa de inflação, contribuindo no total da inflação mensal com 5,05 pontos percentuais positivos.

Ao longo de 2005, a inflação dos bens alimentares que até Outubro registou uma variação acumulada de 1,6% contra 10,4% dos não alimentares, acelerou nos últimos dois meses do ano, tendo atingido os 14,8% em Dezembro face aos 12,7% observados na inflação dos bens não alimentares.

Em relação ao Índice Agregado de Preços Maputo-Beira-Nampula, a variação homóloga (Dezembro a Dezembro) foi de 15,4% em 2005, contra 9,3% no ano transacto. A média de inflação registada para este índice foi de 11,2% em 2005, quando em 2004 foi de 7,8%.

Sector Externo

No ano de 2005 as contas externas tenderam a deteriorar-se comparativamente ao ano anterior. O défice da balança de transacções correntes, sem inclusão das transferências oficiais, atingiu no ano cerca de 17% do PIB (cerca de 12% incluindo transferências), após se ter atingido 14% em 2004 (10% incluindo transferências). Em 2005, as transferências oficiais mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao PIB.

O investimento directo estrangeiro (IDE) passou de cerca de USD 337 milhões em 2003, para cerca de USD 132 milhões em 2004. Estimativas até ao terceiro trimestre de 2005 apontam para um IDE de 44,1 milhões de USD, devendo pois verificar-se uma queda significativa nesta importante variável do crescimento da economia nacional.

O défice da balança comercial deteriorou-se entre 2004 e 2005, tendo passado de 5% em 2004 para 7% do PIB em 2005. As exportações dos grandes projectos representaram em média cerca de 73% do valor total das exportações de bens.

Finanças Públicas

O ano de 2005 caracterizou-se pela recondução do Orçamento de 2004 devido ao processo político resultante das eleições. O défice global (incluindo donativos) foi de cerca de 6% do PIB em 2005, estando ligeiramente acima do nível do ano anterior. Em 2005, a taxa de crescimento nominal das despesas (37%) foi superior à taxa de crescimento nominal das receitas domésticas (33%). A despesa total representou cerca de 27% do PIB, um aumento em relação ao ano anterior.

As receitas correntes atingiram 13,5% do PIB, um aumento em relação a 2004 (12%). Os impostos sobre rendimentos representaram 21,6% do total das receitas correntes, os impostos sobre consumo representaram cerca de 56% e os impostos sobre o comércio internacional cerca de 14%. Um dos impostos mais importantes é o IVA que corresponde a 62% dos impostos sobre bens e serviços e a 35% das receitas correntes do Estado.

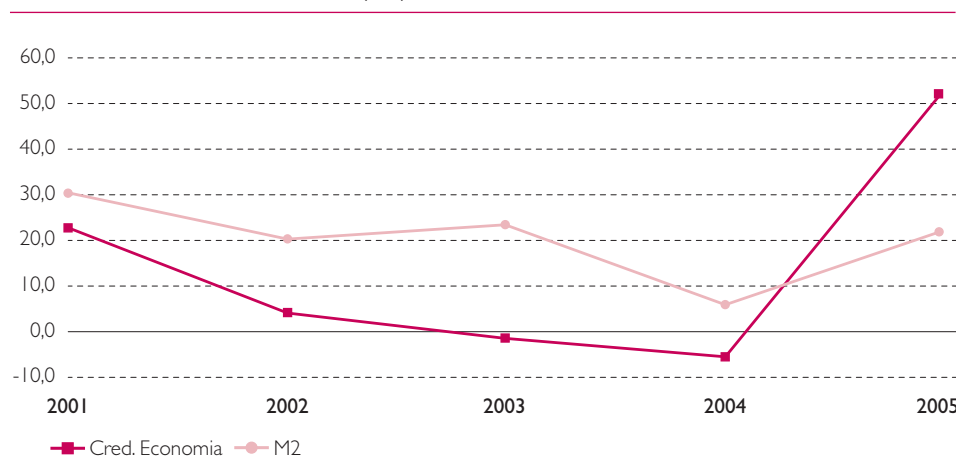
Situação Monetária e Cambial

Durante o ano de 2005, a política monetária prosseguida pelo Banco Central foi especialmente prudente e mesmo restritiva, orientada para uma intervenção no mercado cambial com o objectivo de atingir a meta das reservas internacionais líquidas e de conter a desvalorização acentuada do Metical. Já em Maio e com o duplo objectivo de estancar a desvalorização da moeda nacional e de meticalizar a economia, o Banco de Moçambique impôs fortes restrições à concessão de crédito em moeda estrangeira a entidades não exportadoras, medida que parece ter surtido algum efeito.

Em 2005, a massa monetária, representada pelo M2, apresentou uma variação anual de 22%, contra 6,1% no ano anterior. O crédito à economia aumentou em cerca de 52% contra uma queda de 5,6% no ano anterior. Nesse sentido, o ano de 2005 representa uma reversão da tendência dos últimos quatro anos.



Massa Monetária e Crédito à Economia (t.v.a)



Em 2005, os depósitos em moeda nacional representaram cerca de 57% do total dos depósitos, uma diminuição em relação a 2004 (61%).

Utilizando como referência os câmbios de valorimetria do Banco de Moçambique, o Metical depreciou-se entre final de 2004 e final de 2005 cerca de 28% em relação ao dólar; 13% em relação ao Rand e 11% em relação ao Euro.

Sistema Financeiro

Ao longo do primeiro trimestre de 2005, verificou-se uma nova alteração à forma de intervenção no MCI - Mercado Cambial Interbancário por parte do Banco de Moçambique no sistema financeiro, destacando-se ainda a assinatura e implementação, pelos respectivos participantes, do Código de Conduta para os Mercados Monetários e Cambiais.

A introdução de um conjunto de novas regras pelo Banco Central no MCI, veio de alguma forma atribuir uma maior volatilidade ao Metical, em termos de taxa de câmbio e de taxa de juro, destacando-se de entre as novas medidas, os leilões semanais de divisas e as intervenções bilaterais.

No que se refere à introdução do Código de Conduta é de salientar alguns dos aspectos que o caracterizam, tais como o relacionamento entre os operadores das instituições financeiras a operarem nos diversos mercados, a salvaguarda dos interesses das instituições financeiras participantes e a transparência, honestidade e comportamento dos intervenientes nesses mesmos mercados, o que constitui um alinhamento com as normas já existentes nos mercados internacionais.

No segundo trimestre de 2005, o Banco de Moçambique emitiu um conjunto de Avisos de que destacamos os seguintes:

- N.º 1/GGBM/2005** – define o diferencial máximo entre as taxas de compra e venda de moeda estrangeira;
- N.º 2/GGBM/2005** – regulamento do sistema de transferência electrónica de fundos do Estado;
- N.º 3/GGBM/2005** – taxa de câmbio de valorimetria;
- N.º 4/GGBM/2005** – estabelece os capitais mínimos para as instituições de crédito, sociedades financeiras e operadores de microfinanças;
- N.º 5/GGBM/2005** – provisões especiais para operações de crédito em moeda estrangeira;
- N.º 6/GGBM/2005** – procedimentos a observar no processo de importação e exportação de bens e serviços que define apenas as Remessas ou Cobranças Documentárias como modalidades de pagamento preferenciais, elegíveis para os bancos poderem fazer as respectivas liquidações ao exterior:

Estes Avisos tiveram reflexo na actividade dos bancos, afectando simultaneamente o comportamento dos mercados cambial e monetário, principalmente o Aviso N.º 5 que obriga as instituições a constituírem provisões específicas para crédito concedido em moeda estrangeira a não exportadores (50% no acto da concessão e 100% para o crédito vencido).

A introdução deste novo conjunto de regras por parte do Banco Central, trouxe algumas preocupações adicionais ao sistema financeiro moçambicano, por duas razões fundamentais:

- (i) Uma maior procura de Dólares por parte das instituições de crédito tendo em vista dar cobertura cambial às situações de conversão dos créditos de Dólares para Meticais, de forma a evitar-se a constituição de 50% de provisões para o crédito em moeda estrangeira a não exportadores,
- (ii) novos financiamentos na moeda nacional com repercussões ao nível da liquidez do sistema.



No período em análise, foram introduzidos pelo Banco de Moçambique diversos avisos e informação relevante, que visaram o aperfeiçoamento do actual estágio dos mercados, adequando-os com regulamentos mais consentâneos com a realidade, de que se destacam:

- **Aviso N.º 11/GGBM/2005 – Mercado Monetário Interbancário** – Houve necessidade de se introduzir um novo tipo de operações e de acompanhar a dinâmica do mercado financeiro, pelo que se tornou indispensável ajustar o quadro normativo que regula o MMI.
- **Aviso N.º 12/GGBM/2005 – Sistema de Operações de Mercado** – Tratou-se de uma alteração ao Regulamento de Sistema de Operações de Mercado, por forma a adequá-lo às novas operações entretanto introduzidas.
- **Aviso N.º 13/GGBM/2005 – Mercado Cambial Interbancário** – Este aviso visou a introdução de operações de colaterais, nas operações do MCI realizadas entre bancos e aperfeiçoar o método de selecção das propostas nos leilões de divisas.

Em termos de informação relevante introduzida pelo Banco Central, merecem destaque:

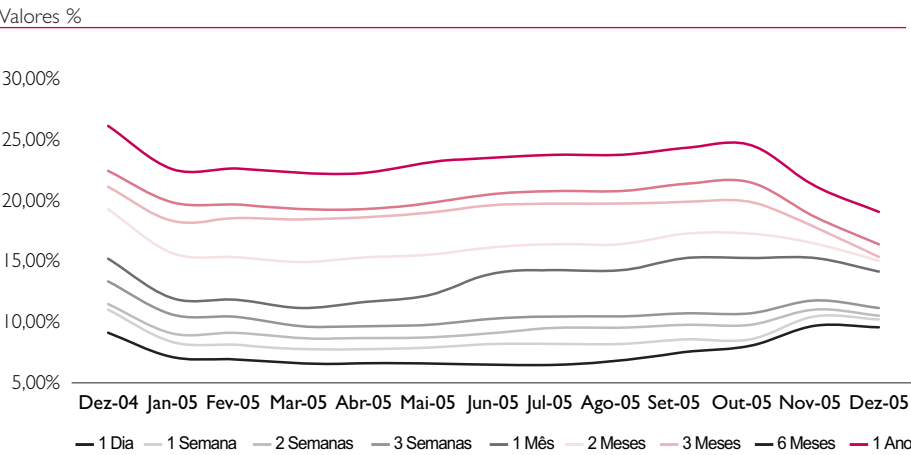
- **Informação N.º 033/MMI/2005** – Alteração da Metodologia de cálculo das Taxas de Juro da FPA (Facilidade Permanente de Absorção), FPC (Facilidade Permanente de Cedência) e FUH (Facilidade de Última Hora) – Ajustamento do método de cálculo das taxas de juro das facilidades concedidas pelo Banco de Moçambique e determinação de um factor de correcção discricionário (K maior que 0).
- **Informação N.º 034/MMI/2005** – Alteração das Taxas de Juro de intervenção do Banco de Moçambique no MMI – Entrada em vigor da nova taxa de juro da FPA, que passou de 4,25% para 5,50%.
- **Informação N.º 035/MMI/MCI/2005** – Determinação da Taxa da FPC através da Taxa dos Bilhetes do Tesouro – Correcção do prazo de Bilhetes do Tesouro utilizado como o novo indexante para determinação da taxa da FPC, em substituição do prazo de 91 dias (Aviso N.º 034/MMI/2005) para o prazo de 364 dias.
- **Informação N.º 047/MMI/2005** – Alteração do horário dos Leilões de BT's e LD's – Foi encurtado o prazo para as instituições participantes no MMI apresentarem as suas propostas para os leilões de Bilhetes do Tesouro e de Depósitos.

A Assembleia da República autorizou já perto do final do ano a introdução do Metical da Nova Família a partir de 2006 em substituição das notas e moedas em circulação. Subsequentemente a esta decisão, o Governador do Banco Central, determinou, através do Aviso N.º 14/GGBM/2005, de 28 de Dezembro, a regulamentação do processo de conversão do Metical, bem como as regras a serem observadas nas operações bancárias e em especial nos arredondamentos resultantes das conversões.

O Conselho de Ministros, por seu lado, na sessão de 30/12/05 decretou a entrada em vigor da Lei 7/2005 e do Decreto Lei N.º 55/2005, datados de 20 de Dezembro, que consubstanciam a criação e fixação do valor da taxa de conversão e das regras a serem observadas no período de convivência das duas famílias do Metical.

Em relação ao mercado monetário interbancário, no final de 2005 prevaleceram as seguintes taxas da MAIBOR, que evidenciam pronunciadas descidas no período em análise:

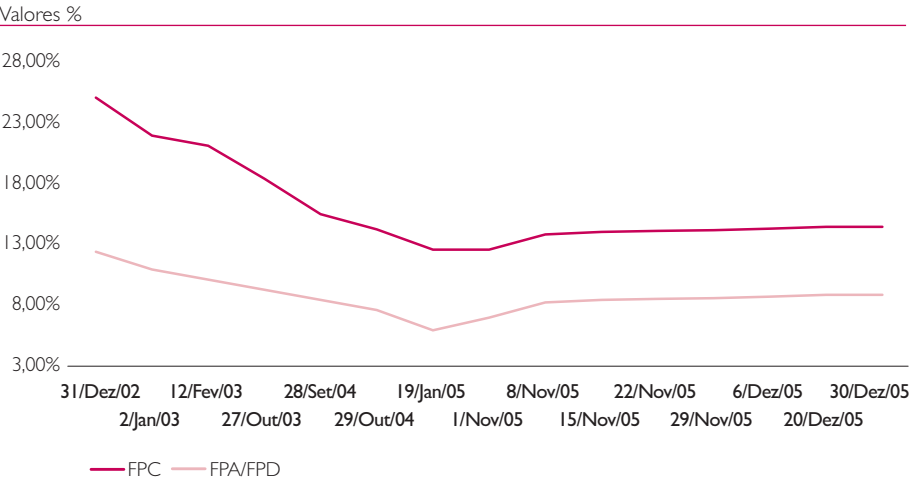
Taxas Nominais - MAIBOR



As facilidades disponibilizadas pelo Banco de Moçambique mantiveram-se em 2005 nos 4,25% para a FPA (Facilidade Permanente de Absorção), 11,50% para a FPC (Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez) e 12,50% para a FUH (Facilidade de Última Hora).

As taxas da FPA e FPC disponibilizadas pelo Banco de Moçambique registaram alterações no decurso do último trimestre do ano, sendo que desde 19 de Janeiro que as mesmas se mantinham nos 4,25% e 11,50% respectivamente. Com a introdução do Aviso N.º 11/GGBM/2005, a FPA foi substituída pela FPD (Facilidade Permanente de Depósitos). A taxa de juro foi fixada em 5,50%, passando a estar indexada à FPC, que, por sua vez, passou a estar indexada ao leilão de Bilhetes do Tesouro para o prazo de 1 ano, acrescida de um factor K, constante esta fixada administrativamente pelo Banco Central.

Taxas Nominais





Áreas de Negócio

Rede de Retalho

O crescente dinamismo na banca de retalho, influenciado por factores exógenos, tais como o enquadramento regulamentar, mas sobretudo pela própria evolução e maturidade do mercado e da competitividade entre as instituições financeiras, pautaram a nossa actuação em 2005.

A melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes reflectiu-se ao nível da banca telefónica, com a disponibilização 24 horas por dia e durante todo o ano da LinhaBIM, com a instalação de mais 37 postos em vários balcões a nível nacional e com a criação de um serviço de telemarketing.

Com o objectivo de incrementar a eficácia do serviço de atendimento telefónico, procedeu-se à criação de um centro de contactos, tendo este concentrado, para além da LinhaBIM, as reclamações por telefone, o centro de autorizações de cartões da banca electrónica, assim como um *help desk* para apoio aos Clientes utilizadores do BIMnet (solução de internet banking para particulares e empresas), que, com o novo desenvolvimento informático, registou notáveis melhorias na sua performance.

Incentivou-se a concessão de crédito imobiliário e ao consumo, respeitando parâmetros rigorosos na vertente de garantias e controlo de risco, tendo sido implementadas novas condições de acesso ao CNV – Crédito Nova Vida e lançado o CCF – Crédito Condução Fácil, apoiando assim os nossos Clientes na satisfação das suas necessidades financeiras para a realização de alguns dos seus objectivos.

Procedemos em parceria com a transportadora aérea moçambicana LAM a um protocolo de cooperação, com o lançamento do cartão de crédito VISA FLAMINGO, com vantagens acrescidas para os nossos Clientes.

Disponibilizamos com a abertura da conta à ordem, a entrega do cartão de débito ao Cliente, permitindo assim a sua utilização imediata e um maior envolvimento e fidelização.

Enquadrado no objectivo estratégico de migração de transações para os canais alternativos e tendo em vista otimizar a eficiência e a rentabilidade das operações, aumentamos a oferta dos serviços aos Clientes nas ATM's, com a introdução de novas funcionalidades tais como o alargamento à operadora Vodacom da recarga dos telefones, o pagamento das facturas de electricidade não só no sul mas agora no centro do país e o carregamento BIMsms, tanto via ATM como pela LinhaBIM.

A entrada em vigor da nova regulamentação do Banco de Moçambique deu maior impulso ao processo de migração dos cartões VISA BIM de USD para Meticais, tendo-se prosseguido com as campanhas promocionais MultiRede, visando a consolidação e crescente fidelização dos Clientes.

A manutenção de uma boa performance no crédito à habitação e na comercialização de soluções de financiamento ao consumo, associadas ao bom desempenho na captação de recursos, no alargamento da base de Clientes, e a uma cuidadosa gestão do *pricing*, influenciaram positivamente a evolução da margem financeira do Banco.

A evolução significativa ao nível das comissões e de outros proveitos induzidos pela eficácia do *cross-selling* de produtos e serviços financeiros promovidos pela rede de retalho contribuíram para os bons resultados de exploração alcançados.

Private Banking

O reforço da proposta de valor dirigida ao mercado de particulares de elevado património financeiro, englobando a disponibilização de um leque de produtos e serviços diversificados e vocacionados para este segmento, constituíram os vectores de actuação desta rede em 2005.

O desenvolvimento de acções comerciais e promocionais focalizadas, a intensificação de *cross-selling*, a substituição de cartões de crédito associados à conta USD, por outros associados à conta MZM e a emissão do Cartão Visa Flamingo, com os respectivos benefícios acrescidos e o lançamento da Conta Investimento, com remuneração diária baseada na carteira de BT's, asseguraram uma maior proximidade com os nossos Clientes.

Corporate

Num enquadramento de forte competitividade e condicionado por oportunidades de negócio limitadas, esta rede que cobre as necessidades financeiras de Clientes institucionais e grandes empresas prosseguiu com firmeza e agressividade comercial as suas actividades em 2005.

Não obstante o constrangimento originado pela entrada em vigor da nova regulamentação sobre a concessão de financiamentos em moeda estrangeira a não exportadores, e tendo como objectivo simultâneo uma maior expansão dos recursos e do crédito, continuou a desenvolver-se também no mercado a nível regional uma campanha de aproximação e de conhecimento a potenciais investidores.

O efeito de um crescimento menor do que o desejado na procura de crédito e a grande instabilidade da moeda, que condicionou o desenvolvimento da economia, foi mitigado pela forte acção comercial, tendo sido preservados os níveis de rentabilidade, o que é exemplificado pelo lançamento de um serviço inovador de cobertura de risco cambial das operações financeiras e com a introdução da PLR – Prime Lending Rate, com importante significado para a segurança da margem de intermediação, pela promoção de utilização de canais alternativos e pela colocação através dos seus Clientes de produtos como o BIMnet, Cartões de Crédito, LinhaBIM, POS's, ATM's, Seguros, Cartões de Débito, contas salário e leasing.

Concretizou-se ainda um protocolo de crédito à habitação com uma importante empresa do mercado, contribuindo para uma maior fidelização da base de Clientes, e estivemos envolvidos em grandes projectos de investimento tais como reabilitação de estradas, linhas férreas, portos, gasodutos e recursos minerais, participando ainda num sindicato financiador da indústria açucareira em conjunto com outros bancos.

Foi neste contexto, que prosseguimos a nossa estratégia inovadora e integrada de oferta de valor, apoiando o processo de investimento, reestruturação e modernização de numerosas unidades produtivas, preservando os parâmetros de qualidade de serviço e dos objectivos de rentabilidades estabelecidos.





Unidades de Apoio ao Negócio

Recursos Humanos

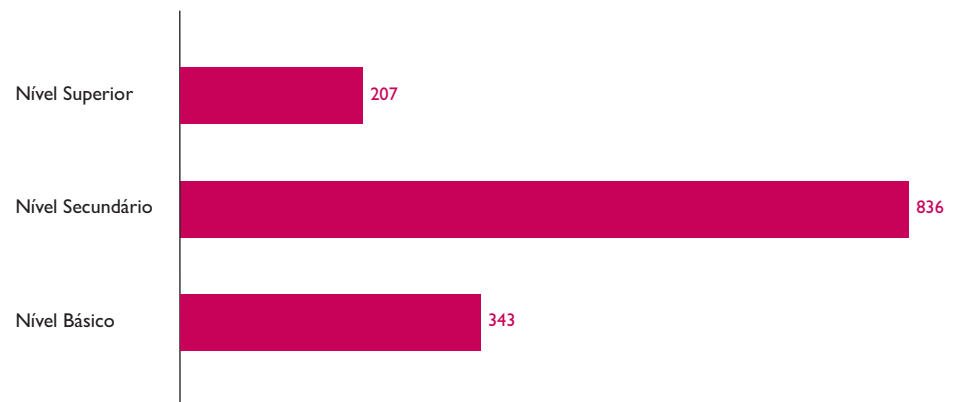
A mobilização e a formação contínua de colaboradores por forma a enriquecer as suas habilitações e a responder aos constantes desafios do mercado, o progressivo aperfeiçoamento do processo de aconselhamento e avaliação do desempenho profissional e a criação de equipas dinamizadoras da qualidade em diferentes áreas, constituíram os pilares da actuação ao longo do ano.

Especial enfoque foi dado à formação tanto interna como externa, que abrangeu 991 colaboradores e procedemos à abertura de mais um balcão simulado, desta vez no centro do país.

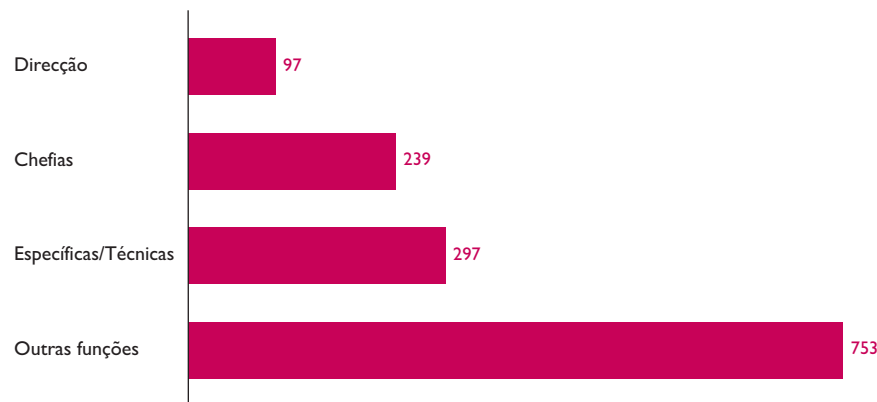
A nível funcional privilegiamos os programas de integração dos colaboradores recém-admitidos, fomentando o desenvolvimento de capacidades técnicas e instrumentais, de que destacamos as referentes ao Workflowvisa e Webcel, o aperfeiçoamento de características comportamentais e específicas sobre produtos e serviços especializados, e transversalmente sobre seguros, o BIMAuto. A nível de valorização destacamos ainda a formação em inglês e no IFBM – Instituto de Formação Bancária de Moçambique.

As prioridades da gestão dos recursos humanos continuaram a incidir sobre o desenvolvimento da qualificação e reforço das competências, visando assegurar o cumprimento dos objectivos de negócio do BIM.

Habilitações Literárias



Distribuição dos Colaboradores por Função



Área Financeira

Corporate Desk

Acompanhando a evolução crescente do mercado, prosseguimos ao longo de 2005 com as visitas regulares a Clientes nas zonas geográficas onde temos representação e com a dinamização da oferta de produtos financeiros, orientados para a cobertura de riscos cambial e de taxa de juro, contribuindo assim para o aumento do número de Clientes com acesso directo à Sala de Mercados.

Com a expansão do volume de negócios das áreas específicas desta sala, registou-se um forte crescimento tanto ao nível da concretização de operações de Clientes, como ao nível dos resultados cambiais com impacto positivo na margem financeira do Banco, principalmente no último trimestre do ano, devido ao aumento da procura de divisas por parte dos agentes económicos e pela intensificação da pressão competitiva no sector financeiro nacional.

Com o intuito de desenvolvermos as funcionalidades dos nossos produtos financeiros, demos prioridade a visitas a Clientes de forma transversal e centralizámo-nos na tarefa de acompanhar com maior regularidade os colaboradores/gestores, procurando encontrar em conjunto, a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos Clientes e a criação de valor numa perspectiva empresarial.

Considerando a forte volatilidade do Metical, resultante do novo posicionamento do Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário, associado aos níveis de depreciação bastante assinaláveis da nossa moeda face ao dólar americano e à introdução do Aviso N.º 5/GGBM/2005 que veio de alguma forma consciencializar os Clientes para a oportunidade de cobrirem o risco das suas transacções a nível cambial, continuámos a insistir junto dos nossos Clientes importadores e exportadores, na necessidade de cobertura do risco cambial.



A dinamização da oferta de produtos financeiros, permitiu reforçar o posicionamento e a capacidade de venda de produtos de cobertura cambial – câmbios a prazo – com destaque para o segmento da exportação, associado ao facto de termos iniciado estas operações com Clientes da rede Expresso, até agora menos sensíveis à cobertura de riscos, comportamento determinante para a nossa afirmação neste segmento de mercado.

Continuaremos com qualidade e através de uma postura pró-activa, com a dinamização da oferta de produtos de cobertura de risco cambial e de taxa de juro e aumento das relações com os gestores, numa procura permanente de encontrar soluções que induzam a uma melhor prestação de serviços aos nossos Clientes.

Mercado de Capitais

Numa conjuntura económica que integrou factores de incerteza, o Mercado de Capitais registou uma evolução desfavorável tanto no segmento obrigacionista como accionista, sendo contudo de realçar que no último trimestre do ano, o Tesouro surpreendeu o mercado, ao lançar a maior emissão de dívida pública dos últimos 6 anos.

Mercados Monetários

Em 2005, a actuação do BIM foi direccionada para estratégias de cobertura de risco de taxa de juro em moeda estrangeira, e para o reforço da carteira de Bilhetes do Tesouro em moeda nacional a taxas mais concorrenciais. Prosseguimos a nossa política de aumentar o rácio de cobertura sobre os depósitos globais em moeda nacional e procurámos contrapartes externas com linhas disponíveis de *Money Market* para o BIM.

A actividade no Mercado Internacional esteve focada para duas preocupações fundamentais, por um lado, minimizar o impacto da variação das taxas de juro das três principais divisas que compõem a nossa carteira, USD, ZAR e EUR, através de coberturas para as mesmas maturidades, sempre que a liquidez disponível permitia, e por outro lado, reforçar a nossa carteira de Bilhetes do Tesouro denominados em Randes, por forma a gerarmos ganhos sustentados nesta divisa, alargando assim a possibilidade de aplicação neste activo.

No que se refere ao Mercado Doméstico, a nossa postura foi caracterizada pela prossecução do objectivo de reforço da carteira de Bilhetes do Tesouro, por uma maior dinamização do mercado secundário, sector que temos impulsionado e intensificado

Mercado Cambial

A importância dada pelo BIM a uma rigorosa identificação das necessidades cambiais dos Clientes, foi determinante para a excelente performance da actividade desta área, apesar das restrições contidas nos novos Avisos do Banco de Moçambique, que procuraram controlar a taxa de câmbio do Metical, e adequar os níveis de liquidez em dólares do sistema.

Num contexto extremamente competitivo caracterizado pela intensificação da concorrência entre instituições financeiras e não obstante o comportamento volátil da liquidez do mercado nacional ao longo de todo o ano, aspecto fundamental na evolução do negócio cambial, o BIM soube posicionar-se sobretudo pela sua capacidade de reforçar o envolvimento com os Clientes tradicionais, favorecendo a sua fidelização através duma abordagem aos novos instrumentos de cobertura de risco cambial e de taxa de juro, com impacto no crescimento dos resultados e melhoria dos índices de rentabilidade.

Área de Sistemas de Informação

O ano de 2005 ficou marcado por concretizações muito importantes na área dos sistemas de informação do Banco Internacional de Moçambique.

No que se refere à securitização dos sistemas informáticos, foi concluída com grande sucesso a implementação de um software de replicação em tempo real de todos os dados existentes no sistema de produção para o sistema de backup, permitindo ao BIM manter os seus sistemas on-line em caso de eventual acidente grave de cariz técnico ou de ordem natural que afecte o sistema principal de produção.

Ao nível do desenvolvimento de novos produtos, merece destaque a disponibilização ao mercado do novo serviço de internet banking para o segmento de empresas, uma solução inovadora e adaptada ao mercado moçambicano, bilingue (português e inglês), com preocupações de segurança bastante vincadas e cobrindo todas as necessidades que este tipo de Clientes apresentava. A solução “BIMnet empresas” substituiu a anterior solução informática disponível para este tipo de Clientes e permitiu alinhar a plataforma de internet banking com o serviço “BIMnet particulares” lançado em 2004.

Foi desenvolvida uma nova forma de comunicação transaccional com os nossos Clientes, fazendo uso do SMS (*short messaging service*). Iniciámos pelo tipo de serviço mais solicitado pelos Clientes – o carregamento de telemóveis pré-pagos – e continuaremos com a disponibilização de serviços adicionais que maximizem a comodidade do contacto dos nossos Clientes com o seu banco. Julgamos importante sublinhar que este desenvolvimento tem sido efectuado exclusivamente com recursos internos, contribuindo por esta via para a modernização do leque de produtos e serviços disponibilizados aos nossos Clientes, sem acréscimo de custos.

Contribuindo para a melhoria da eficiência e controlo operativo, procedemos aos desenvolvimentos de software no âmbito dos processos de workflow, permitindo assim que actualmente, os principais processos de negócio estejam assentes em mecanismos de comunicação e decisão das diversas áreas do Banco, através de sistemas informáticos especificamente concebidos para o efeito, originando o aproveitamento de economias de escala e consequente melhoria da rentabilidade.



Banca Electrónica

Num mercado caracterizado por um crescente dinamismo e uma forte competitividade, o BIM voltou a afirmar-se como o banco moçambicano com a melhor oferta de meios de pagamentos electrónicos.

Procedemos ao lançamento do *acquiring* Mastercard na rede de ATM's e POS's. Esta rede internacional veio complementar a já existente da VISA, oferecendo assim, à rede de Comerciantes, um pacote mais completo na aceitação de cartões, contribuindo desta forma para uma maior exclusividade e fidelização dos Comerciantes ao BIM.

Em parceria com as Linhas Aéreas de Moçambique e com um programa de milhas associado, lançamos o cartão VISA Flamingo, o primeiro cartão *Coobranded* emitido em Moçambique, reforçando não só a parceria com um importante sector da actividade empresarial como catalisando a angariação de novos Clientes.

Instalámos uma nova máquina de *embossing* multiproduto, que permite a personalização dos cartões de Débito e Crédito, a produção do *card-mailer* e envelopagem, num processo único, melhorando significativamente os níveis de serviço, colocando o erro humano nestes processos, a níveis absolutamente residuais. Permite-nos igualmente com o natural crescimento do parque de cartões, encarar o futuro das renovações em massa, com maior tranquilidade, assim como, oferece capacidades evolutivas para a emissão de cartões com *chip-card*.

Numa envolvente de formação e sensibilização, foram promovidas várias acções junto das Autoridades Policiais, Judiciais e Comerciantes sobre prevenção de fraude e boas práticas no uso dos cartões de Crédito.

Para o término dos POS's em USD, o BIM tomou a iniciativa de concertar com os restantes bancos membros da VISA em Moçambique, a data e forma de comunicação com a rede de Comerciantes. Pela primeira vez, em matéria de Banca Electrónica, todos os bancos comunicaram uma decisão comercial de forma sincronizada tanto no conteúdo como no *timing* de implementação. Esta metodologia revelou-se eficaz junto da rede de Comerciantes o que pode contribuir para a concertação de futuras acções idênticas. A extinção dos POS's em USD veio aumentar a margem financeira, dado que deixou de ser necessário continuar a comprar USD para pagar à rede de Comerciantes, assim como trouxe ganhos operacionais na medida em que se passou a trabalhar exclusivamente com uma só moeda, eliminando a necessidade da instalação de dois POS's no mesmo Comerciante.

Com a aposta em pólos de ATM's de alta disponibilidade, criaram-se locais estratégicos de total operacionalidade, em que o nosso Cliente de uma forma rápida devido à quantidade de equipamentos disponíveis, poderá usufruir dos serviços de que necessita. Actualmente existem 2 pólos, na Eduardo Mondlane (7 ATM's) e no Edifício Sede (7 ATM's). Este conceito inovador em Moçambique irá ser alargado ao norte e centro do país. Esta concentração reduz igualmente os custos de carregamento e manutenção dado que diminui o número de deslocações e tende a criar uma maior especialidade dos seus supervisores.

Nas ATM's foi lançada a funcionalidade de levantamento sem recibo ou erro na impressora e a opção de imprimir ou não o talão, contribuindo para um significativo aumento do Up-time das ATM's e para uma efectiva redução de custos com papel.

Devido à crescente quantidade de POS's e sua abrangência geográfica, foi criado para a Cidade e Província de Maputo um serviço de entrega de rolos em regime de *outsourcing*. Esta distribuição recorre à utilização de veículos motorizados de duas rodas, garantindo desta forma uma maior eficácia nos tempos de entrega e melhora naturalmente os níveis de serviço permitindo-nos focalizar os nossos recursos na assistência ao Comerciante (acompanhamento, manutenção e instalação) e na constante acção comercial.

Visando alargar e estimular a base de utilizadores de canais alternativos e de forma a prestarmos um serviço de qualidade, aumentámos o número de linhas atendedoras de POS em simultâneo, de 11 para 42 na região de Maputo, recorrendo a uma tecnologia Digital/RDIS mais rápida e fiável.

Foram disponibilizadas várias aplicações na Intranet, melhorando substancialmente o tratamento de processos e provocando um forte impacto positivo, nas redes comerciais (activação, ligação da DDA, cancelamentos, inibições, acusos de recepção, informação sobre transacções, etc.).

Em 2005, foram instalados 700 novos POS's e 25 novas ATM's, ultrapassando os 1.950 POS's instalados na rede de Comerciantes, atingindo um parque de 190 ATM's e uma carteira de 300.000 cartões de débito e crédito.

Pela primeira vez no mercado moçambicano, os bancos coordenaram esforços para combater e prevenir a Fraude com cartões tendo o BIM sido eleito por unanimidade para a Coordenação do VISA Fraude Fórum em Moçambique.





Empresa Associada do Grupo BIM

Seguradora Internacional de Moçambique

Síntese global da actividade em 2005

O exercício presentemente em análise foi para esta companhia muito positivo e de franca expansão, sendo que o volume de negócios final de 2005 apenas não registou um crescimento porque se procedeu ao saneamento de carteira. De facto, a decisão implementada permitiu melhorar a rendibilidade técnica da companhia pela libertação de provisões para prémios em cobrança e incrementar os rendimentos afectos às provisões técnicas da companhia.

No âmbito da formação de Colaboradores, a SIM trouxe a Moçambique equipas técnicas das empresas I2S e Novabase, no sentido de prepararem os Colaboradores da Seguradora na melhor utilização do software de gestão já instalado.

Em termos de posicionamento de mercado, a Seguradora Internacional de Moçambique manteve a liderança em Moçambique e, empenhada no bom desenvolvimento do sector, contribuiu com o conhecimento adquirido, na elaboração dos diplomas legislativos que têm vindo a ser introduzidos no mercado. Foi também no mesmo espírito de partilha de experiências e de aposta no progresso, que a SIM liderou a organização da 5.ª Conferência de Vida da African Insurance Organisation que se realizou em Maputo e que contou com a presença de mais de 100 delegados vindos do exterior.

Resultados

O volume total de prémios atingiu 411 mil milhões de Meticais, o que se traduziu numa taxa de crescimento negativa de 5,4% face ao ano anterior, sendo de referir que os prémios reportados em 2005 estão negativamente influenciados pelas anulações efectuadas e que, se excluísse esse efeito, se teria uma taxa de crescimento de 15%.

Prémios de Seguro Directo

Negócio	Valores em mil milhões de Meticais		
	2004	2005	Variação
Vida	100	108	8,2%
Não-Vida	334	303	-9,4%
Total	434	411	-5,4%

Apesar de a SIM ter registado um volume de prémios ligeiramente inferior a 2004, a margem técnica atingiu o valor de 241 mil milhões de Meticais o que representa um acréscimo de 27,8% em relação ao ano anterior. Este crescimento na margem técnica resulta de uma melhor gestão de cobranças e da libertação de provisões para prémios em cobrança como resultado do saneamento de carteira que foi feito ao longo do exercício de 2005.

Negócio Vida

O negócio Vida apresentou um forte dinamismo, com um crescimento de 8,2% dos prémios de seguro directo, em resultado do dinamismo da operação de *bancassurance* apoiada na rede BIM.

Os produtos tradicionais do ramo Vida Risco associados ao crédito imobiliário junto do BIM, representam 35,7% do total da carteira do negócio Vida e apresentaram um forte crescimento de 43,4% face a 2004. Os produtos associados ao Crédito Nova Vida contribuíram de forma decisiva para o dinamismo do negócio Vida, com um crescimento de 367% face ao ano anterior. A margem técnica total apresentou uma melhoria de 11 mil milhões de Meticais face a 2004, tendo-se situado em 18 mil milhões de Meticais, representando 16,7% dos prémios brutos.

Negócio Não-Vida

Neste negócio, a SIM verificou uma redução dos prémios de seguro directo, cerca de 9,4%, para o que contribuiu, por um lado, o saneamento de carteira que se fez ao longo do exercício de 2005, e por outro, o prosseguimento de políticas internas centradas no rigor da subscrição em defesa dos níveis de rentabilidade técnica. Destaca-se ainda a boa performance comercial verificada nos ramos de Doença, Acidentes Pessoais e Transportes, com taxas de crescimento de prémios de 110,8%, 35,8% e 21,2%, respectivamente.

Prémios de Seguro Directo – Não-Vida			
Valores em mil milhões de Meticais			
Ramos	2004	2005	Variação
Automóvel	204	149	-26,8%
Acidentes de Trabalho	33	29	-13,1%
Incêndio e Outros Danos	36	41	15,2%
Doença	10	20	110,8%
Acidentes Pessoais	27	37	35,8%
Transportes	6	8	21,2%
Resp. Civil Geral	6	6	-7,0%
Outros Ramos	12	13	8,3%
Total	334	303	-9,4%

A margem técnica ascendeu a 223 mil milhões de Meticais o que representa um crescimento de 23,2% face a 2004. Para esta evolução foi decisiva a melhoria verificada nas cobranças, com impacto na generalidade dos ramos, embora com maior intensidade nos ramos de Acidentes de Trabalho e Automóvel.

Agregado Vida e Não Vida

Os custos administrativos diminuíram 1%, situando-se nos 118 mil milhões de Meticais, o que corresponde a 28,6% dos prémios brutos emitidos.

A conjugação da evolução da margem técnica e dos custos de exploração originou que os resultados antes dos impostos se situassem nos 103 mil milhões de Meticais. O resultado líquido após impostos cifrou-se em 103 mil milhões de Meticais, uma taxa de crescimento positiva de 591,6% face a 2004.



O activo líquido da SIM cifrou-se em 1.832 mil milhões de Meticais. A cobertura do activo pelos capitais próprios cifrou-se em 14,9%.

Principais actividades desenvolvidas nas diferentes áreas de intervenção em 2005

Apostou-se na reorganização dos serviços centrais, com especial incidência nas áreas de Sistemas, Contabilidade e Cobranças com o objectivo de se obter ganhos de eficiência.

No que se refere à área de Cobranças, conseguiu-se passar a impressão dos avisos de cobrança para 45 dias antes do início do período do recibo, inibiu-se a entrega de certificados automóvel a corretores sem prévia cobrança do respectivo recibo, reduziu-se o inventário de prémios em cobrança em 41% em relação ao ano anterior; iniciou-se as cobranças através da LinhaBIM e começou-se com o processo de suspensão automática para contratos novos a partir de Novembro de 2005.

Na área de Sistemas foi feita com sucesso a reestruturação do módulo de segurança do SXXI, tendo sido criado um Ambiente de Qualidade e optimizado o programa SXXI com uma melhoria significativa nas rotinas de controlo (são exemplos a alteração ao módulo de Clientes e Entidades de forma a tornar obrigatória a validação do NUIT, a suspensão automática dos contratos, a parametrização dos produtos de Vida Risco com capitais de Morte e ITP separados e com limites diferentes, entre outros).

Nas áreas técnicas prosseguiu-se com rigor na subscrição, atentos à gestão de sinistros com revisões dos sinistros que a Companhia tem em carteira.

Em termos de novos produtos, lançou-se um novo produto automóvel Seguro de Exame associado ao Crédito Condução Fácil do BIM.

Iniciativa Global Compact das Nações Unidas

O BIM aderiu em 2003 à iniciativa das Nações Unidas sobre direitos humanos, padrões de trabalho, meio ambiente e corrupção, reportando seguidamente os factos mais relevantes em 2005 enquadráveis neste âmbito.

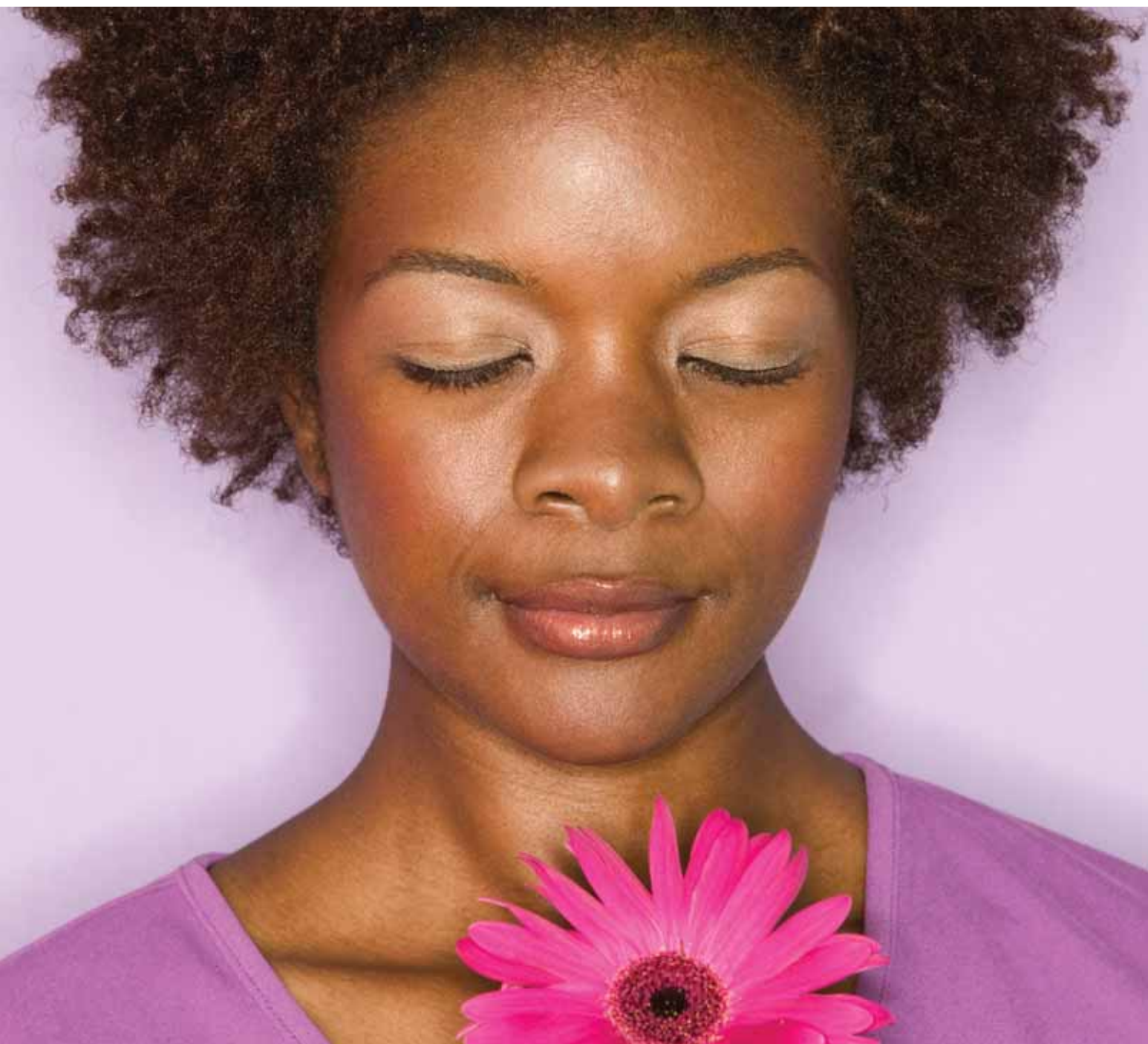
Iniciativa

Factos mais relevantes em 2005

Direitos Humanos Princípio 1 Respeito e apoio, dentro da esfera de influência de cada entidade, pela protecção dos direitos humanos internacionalmente proclamados Princípio 2 Certificação de que não se é cúmplice de abusos aos direitos humanos	<ul style="list-style-type: none">• O BIM respeita e promove os princípios da Organização Internacional do Trabalho, mantendo um equilíbrio de sexos (44% de mulheres e 56% de homens) na sua estrutura de colaboradores• O BIM fixou procedimentos internos e mantém políticas que asseguram o cumprimento da legislação Moçambicana e promovem as melhores práticas internacionais, visando a protecção dos direitos humanos
Padrões de Trabalho Princípio 3 As empresas devem respeitar a liberdade de associação dos trabalhadores e reconhecer o direito à negociação colectiva Princípio 4 Eliminação de todas as formas de trabalho forçado Princípio 5 Abolição efectiva do trabalho infantil Princípio 6 Eliminação da discriminação no que respeita ao emprego e à ocupação	<ul style="list-style-type: none">• O BIM mantém uma total liberdade associativa e reconhece e pratica a negociação colectiva, sendo que 47% dos colaboradores se encontram sindicalizados e 100% foram abrangidos pelo acordo vertical do sector bancário• O BIM reforçou em 2005 as acções de prevenção e minimização do impacto do SIDA/HIV, através de acções de educação e sensibilização e programas de prevenção que abrangeram a totalidade da sua força de trabalho, disponibilizando aconselhamento e testes voluntários e prestando apoio medicamentoso aos colaboradores afectados• Os colaboradores com funções de enquadramento e técnicas atingiram 39% do total em 2005 (40% em 2004), de entre os quais 47% (44% em 2004) eram do sexo feminino• O BIM continuou em 2005 a investir fortemente na formação, tendo neste ano 991 dos seus colaboradores (cerca de 72%) participado em acções tanto internas como externas, num investimento de MZM 9,96 mil milhões• Em 2005, um conjunto de 1355 colaboradores beneficiaram de condições especiais de crédito à habitação e para fins sociais disponibilizados pelo BIM
Meio Ambiente Princípio 7 As empresas devem promover uma actuação de precaução em relação aos desafios ambientais Princípio 8 Adopção de iniciativas que promovam uma maior responsabilidade perante o meio ambiente Princípio 9 Encorajamento do desenvolvimento e difusão de tecnologias amigas do meio ambiente	<ul style="list-style-type: none">• A Comissão Executiva do BIM aprova as medidas de impacto económico, social ou ambiental e é responsável pela preparação e aprovação de estratégias, políticas, orientações e recomendações respeitantes à segurança do meio ambiente interno e externo à instituição• O Presidente do Conselho de Administração é responsável pela sustentabilidade e performance ambiental do Banco, sendo que se manteve em 2005 o enfoque interno em medidas de reciclagem de meios produtivos tais como o papel e acções de poupança de recursos tais como água, electricidade e combustíveis e a nível externo pela apreciação prévia dos impactos ambientais dos projectos em decisão de financiamento, não apoiando aqueles em que seja claro e significativo o impacto ambiente negativo
Corrupção Princípio 10 Luta contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno	<ul style="list-style-type: none">• O BIM definiu em normativos internos e impõe o seu rígido cumprimento para além e em complemento das leis em vigor em Moçambique e das melhores práticas internacionais de medidas anti-corrupção



Análise Financeira





Análise Financeira

No final do ano de 2005, foi efectuada a fusão por incorporação no BIM, da BIM Leasing, do BIM Investimento e da CrediCar, mediante a transferência do património global das sociedades incorporadas.

O Activo Total atingiu 20.097 mil milhões de Meticais, evidenciando um crescimento de 20% em relação ao ano anterior; destacando-se (i) o aumento do crédito sobre Clientes líquido, que reflecte em 2005 a entrada da carteira de Leasing e ALD e (ii) da carteira de títulos, justificado tanto pelo acréscimo verificado nos Depósitos de Clientes em simultâneo com a obrigatoriedade de constituição de reservas obrigatórias no Banco de Moçambique, como pela canalização dos recursos disponíveis para aplicações em Títulos.

O agregado constituído pela Situação Líquida e Passivos Subordinados situou-se em 1.449 mil milhões de Meticais, reflectindo os Resultados Líquidos do exercício que atingiram 343,6 mil milhões de Meticais, o que permitiu em conjugação com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, obter um Rácio de Solvabilidade de 12,3%.

Os indicadores de rentabilidade reflectem o desempenho dos resultados, tendo a rentabilidade dos capitais próprios médios (ROE) se situado em 23,6% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 1,9%.

Indicadores de dimensão	Milhões de Meticais		
	31 Dez 2005	31 Dez 2004	Variação
Activo Total	20.097.071	16.689.255	20%
Crédito sobre Clientes (líq.)	7.967.289	4.559.676	75%
Carteira de títulos	4.976.794	2.931.958	70%
Depósitos de Clientes	17.717.409	14.301.005	24%
Situação Líquida + Passivos Subordinados	1.448.784	1.297.330	12%

Evolução do Negócio

Crédito sobre Clientes

Em 2005 e na sequência do Aviso N.º 5/GGBM/05 do Banco de Moçambique, restringindo a concessão de crédito em moeda estrangeira a não exportadores por via da constituição de provisões a 50%, verificou-se uma alteração progressiva na estrutura da carteira de crédito por moeda, influenciada particularmente pela incorporação do crédito imobiliário concedido em regime de leasing, que é predominantemente em moeda estrangeira.

Ao longo de 2005, a concessão de crédito foi direccionada para os sectores de actividade e para os Clientes com melhores níveis de risco, tendo sido dinamizado o crédito imobiliário com reforço do grau de colateralização das exposições através de garantias reais e o crédito ao consumo, "Crédito Nova Vida" e "Crédito Condução Fácil".

Mil Milhões MZM

	31 Dez 2005	31 Dez 2004	Variação 05/04
Crédito vincendo – MN	3.964	1.677	136%
Crédito vincendo – ME	4.544	3.256	40%
Total	8.507	4.932	72%
Crédito vencido < 90 dias	17	5	207%
Crédito vencido > 90 dias	314	504	-38%
Total	330	509	-35%
Crédito Total Bruto	8.838	5.441	62%
Provisões Específicas	-870	-881	-1%
Total Crédito Líquido	7.967	4.560	75%

Prosseguimos com o esforço de redução de crédito vencido, designadamente pela recuperação, que se traduziu em 2005 pela entrada em *cash* de cerca de 12 milhões de USD de empréstimos em incumprimento, tendo o rácio de crédito vencido sobre o crédito total, registado uma redução acentuada para 3,7% (9,4% em 2004).

A qualidade da carteira de crédito melhorou substancialmente, patente tanto na redução do peso do crédito vencido no crédito total, como no aumento dos níveis de provisionamento, ascendendo a cobertura do crédito vencido por provisões a 319%, devido à manutenção de uma política prudente de constituição de provisões, baseada quer no cumprimento das disposições legais em vigor, quer na avaliação prudente dos riscos numa perspectiva económica.

	31 Dez 2005	31 Dez 2004
Crédito vencido > 90 dias / Crédito Total	3,5%	9,3%
Crédito vencido / Crédito Total	3,7%	9,4%
Provisão p/ Riscos de Crédito / Crédito vencido > 90 dias	336,1%	196,8%
Provisão p/ Riscos de Crédito / Crédito vencido	319,3%	194,7%

Recursos de Clientes

O desempenho dinâmico das redes comerciais na captação de recursos registado ao longo do ano com uma gestão criteriosa do *pricing*, traduziu-se num acréscimo de 24% em relação a 2004 dos depósitos de Clientes, que atingiram 17.717.409 milhões de Meticais.

A maturidade dos depósitos alterou ligeiramente a sua estrutura em relação ao ano anterior, com os depósitos a prazo a representar cerca de 31% do total dos recursos (28% em 2004).

Análise de rendibilidade

O BIM obteve Resultados Líquidos de 343.577 milhões de Meticais, reflectindo um crescimento de 70% em relação aos 201.641 milhões de Meticais, apurados no ano anterior.

A preservação da Margem Financeira, através do aumento dos activos geradores de juros, nomeadamente a concessão de crédito, designadamente o crédito ao consumo, aplicações



em OIC's e Títulos e da adequação do *pricing* às condições do mercado, o crescimento dos outros proveitos nomeadamente das comissões líquidas e a contínua racionalização dos custos operativos, permitiram-nos um *cash-flow* de 769.558 milhões de Meticais, reflectindo um crescimento de 54% em relação ao período homólogo.

Os Custos de Transformação, que englobam os Custos com Pessoal, os Outros Gastos Administrativos e as Amortizações do Exercício, cifraram-se em 1.325.922 milhões de Meticais, revelando uma ligeira subida em relação ao ano anterior, mas inferior ao valor registado de inflação, não deixando de reflectir o esforço de contenção de custos operacionais, continuando a sua redução a ser um dos objectivos estratégicos do BIM.

	Milhões de Meticais		
	31 Dez 2005	31 Dez 2004	Variação
Margem Financeira	1.082.185	904.003	20%
Custos de Transformação	1.325.922	1.195.347	11%
Resultados do exercício	343.577	201.641	70%

Transição para as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS)

Impacto da conversão nas contas consolidadas do Grupo

As Demonstrações Financeiras do Grupo BIM foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos pelo Plano de Contas para o Sistema Bancário e as normas emitidas pelo Banco de Moçambique (as 'Normas Locais'). Esta nota tem como objectivo principal apresentar uma análise sintética das diferenças entre as Normas Locais e as IFRS, que poderão ter impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas. A presente informação não deve ser considerada como uma análise exaustiva de todas as diferenças entre as Normas Locais e as IFRS que poderão, potencialmente, gerar impactos nas Demonstrações Financeiras consolidadas. Consequentemente esta nota não tem o objectivo de apresentar todas as diferenças ao nível da divulgação, classificação ou apresentação das transacções ou acontecimentos resultantes do processo de conversão.

As entidades de supervisão e o "International Accounting Standards Board" (IASB) continuam a desenvolver normas que podem afectar as diferenças entre as Normas Locais e as IFRS descritas nesta nota, bem como em diferenças nas Demonstrações Financeiras consolidadas futuras.

Plano de conversão para as IFRS

A partir do segundo semestre de 2003, o Grupo BCP iniciou o seu plano de conversão com vista à preparação das suas demonstrações financeiras de acordo com as IFRS a partir de 1 de Janeiro de 2005. Este plano abrangeu as subsidiárias no estrangeiro, incluindo o Grupo BIM, sendo o objectivo na primeira fase do projecto a conversão nas subsidiárias no estrangeiro apenas para efeitos de reporte ao Grupo BCP.

O plano de conversão foi estruturado em quatro fases principais:

i) Análise preliminar e formação

Nesta fase foi realizado um diagnóstico preliminar, com vista a determinar os principais impactos resultantes da aplicação das IFRS no Grupo. Esta fase compreendeu, ainda, a realização de várias sessões de formação técnica sobre as IFRS, em Portugal e no estrangeiro, tendo envolvido diversos serviços internos do Banco e das várias subsidiárias do Grupo.

ii) Avaliação contabilística e de divulgação

Esta fase teve como objectivo a análise detalhada das diferenças de princípios contabilísticos entre as Normas locais e as IFRS, e da informação necessária para o cumprimento das regras de divulgação, definidas pelas várias normas. Dada a complexidade e abrangência de algumas matérias, foram constituídas várias equipas de trabalho especializadas. Esta análise foi enquadrada com a identificação das alterações necessárias ao nível dos sistemas de informação do Grupo.

iii) Plano da conversão

Esta fase consistiu na preparação de um plano detalhado de implementação no qual foram incluídas as necessidades de reporte de informação contabilística, com base nas políticas contabilísticas definidas no âmbito das IFRS, bem como a definição do plano de intervenção ao nível dos sistemas informáticos do Grupo.



iv) Implementação e quantificação dos ajustamentos de transição

Nesta fase de implementação foram testados os vários processos que sofreram alterações, incluindo a conversão de sistemas e os procedimentos de reporte de informação financeira ao nível das empresas do Grupo. Tendo em vista garantir a total convergência para os princípios definidos pelas IFRS, esta fase incluiu o teste aos processos e sistemas implementados no âmbito da conversão, bem como a quantificação dos ajustamentos de transição para as IFRS.

Em 31 de Dezembro de 2005, o Grupo BIM procedeu à preparação das primeiras demonstrações financeiras de acordo com as IFRS para efeitos de reporte ao Grupo BCP.

Análise sintética das Diferenças entre as Normas locais e as IFRS

As principais diferenças actualmente identificadas entre as Normas locais e as IFRS que poderão potencialmente gerar impactos significativos nas Demonstrações financeiras consolidadas são analisadas como segue:

a) Valorização dos investimentos

De acordo com as Normas locais, os títulos de investimento são registados pelo menor dos valores de aquisição ou de mercado. As menos-valias, quando existentes, são integralmente provisionadas por contrapartida de resultados.

De acordo com as IFRS, os títulos de investimento e as participações financeiras são valorizados ao seu justo valor, sendo a diferença face ao custo de aquisição registada por contrapartida de reservas. Estes activos financeiros deverão ser sujeitos a testes de imparidade. Caso se verifique uma perda por imparidade esta é registada por contrapartida de resultados.

b) Pensões de reforma e outros benefícios para os empregados

De acordo com as IFRS, o valor actual das responsabilidades com benefícios na reforma deve ser calculado utilizando pressupostos que reflectam a melhor estimativa dessas responsabilidades, incluindo taxas de rotação de empregados, morte no activo e reformas antecipadas. O valor actual das responsabilidades com benefícios de saúde deve ser calculado utilizando os mesmos critérios utilizados nas pensões e os benefícios a empregados no curto prazo devem ser reconhecidos em resultados desde que haja uma obrigação efectiva.

Os ganhos e perdas actuariais, que incluem ganhos/perdas de experiência e alterações nos pressupostos actuariais, podem ser reconhecidos no exercício ou diferidos de acordo com o método do "corredor". O custo dos serviços correntes deve ser obrigatoriamente reconhecido. Todos os ganhos e perdas actuariais que excedam 10% do valor do corredor podem ser amortizados pelo período remanescente de vida útil dos empregados ou num período inferior.

Os custos de reestruturação resultantes de reformas antecipadas devem ser reconhecidos no ano em que são anunciadas aos colaboradores e aprovado o respectivo plano, de acordo com a IAS 37.

c) Imparidade da carteira de crédito

Nas contas preparadas de acordo com as Normas locais, a provisão específica para crédito concedido é baseada na avaliação dos créditos vencidos, incluindo os créditos vincendo associados, e créditos objecto de acordos de reestruturação, destinando-se a cobrir risco específico de crédito. A avaliação desta provisão é efectuada periodicamente pelo Banco tomando em consideração a existência de garantias reais, o período de incumprimento

e a actual situação financeira do Cliente. A provisão específica assim calculada assegura o cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Banco de Moçambique através do Aviso n.º 05/GGBM/99 publicado no Boletim da República – III série, n.º 12 de 24 de Março.

Por outro lado, a provisão para riscos gerais de crédito constituída de acordo com o disposto no Aviso n.º 05/GGBM/99 publicado no Boletim da República – III série, n.º 12 de 24 de Março do Banco de Moçambique destina-se a cobrir riscos potenciais existentes em qualquer carteira de crédito concedido, incluindo os créditos por assinatura, mas que não foram identificados como de risco específico, encontrando-se registada no passivo.

Segundo a IAS 39, a carteira de crédito será valorizada ao seu custo amortizado e sujeita a testes de imparidade (tanto para o crédito vincendo como para o crédito vencido), com base nos seguintes aspectos:

- Um activo é considerado em situação de imparidade quando o seu valor recuperável é inferior ao valor contabilístico;
- Para os activos não sujeitos a imparidade individual deve ser analisada a imparidade em termos colectivos (“collective assessment”);
- Para carteiras homogéneas (ex: consumo e habitação) a análise pode ser efectuada de forma agregada para a carteira;
- Valor recuperável estimado com base numa análise económica;
- Valor actual dos *cash-flows* futuros (‘DCF’) considerando o valor recuperável;
- Estimativa do valor da imparidade ocorrida durante o exercício, mas ainda não reconhecida (‘IBNR’), tendo por base probabilidades de perda (‘PD’s’) e a diferença temporal (‘confirmation period’) entre o período de ocorrência da imparidade e o seu reconhecimento.

Face à política seguida pelo Grupo nas Normas locais, a adopção da IAS 39 não introduz alterações substanciais à forma de avaliação do risco associado à carteira de crédito ou aos critérios de imparidade utilizados, excepto no que se refere à introdução do método do DCF no cálculo da imparidade.

d) Taxa efectiva

No âmbito da conversão das demonstrações financeiras para as IFRS, a partir de 1 de Janeiro de 2005 o Grupo tem que passar a considerar o juro sobre os seus activos e passivos financeiros com base na aplicação da taxa efectiva. Nesta base e considerando o disposto na IAS 18 no que respeita aos critérios de elegibilidade de custos e proveitos para o cálculo da taxa efectiva, o Grupo considerará os referidos custos e proveitos elegíveis para a determinação do ajustamento de transição.

Durante o exercício de 2000 e 2001, o Banco de Moçambique autorizou formalmente o Banco a constituir, de forma diferida, provisões para riscos específicos de crédito e para pensões de reforma, no montante de MZM 858.302 milhões. Este montante estava a ser linearmente reflectido, em custos do exercício, num período de 10 anos com início a partir do exercício de 2001. No âmbito da transição para as IFRS, estes montantes teriam de ser anulados por contrapartida da Situação Líquida no âmbito da transição.

Em 31 de Dezembro de 2005 e no âmbito da convergência para as IFRS de acordo com a decisão do Conselho de Administração e na sequência de uma autorização formal do Banco de Moçambique, o valor por diferir relativo às provisões constituídas em 2000 e 2001, que em 31 de Dezembro de 2005 ascendiam a MZM 214.757 milhões, foi abatido por contrapartida da Situação Líquida, pelo que esta situação não terá qualquer impacto na transição para as IFRS.



Proposta de Aplicação de Resultados

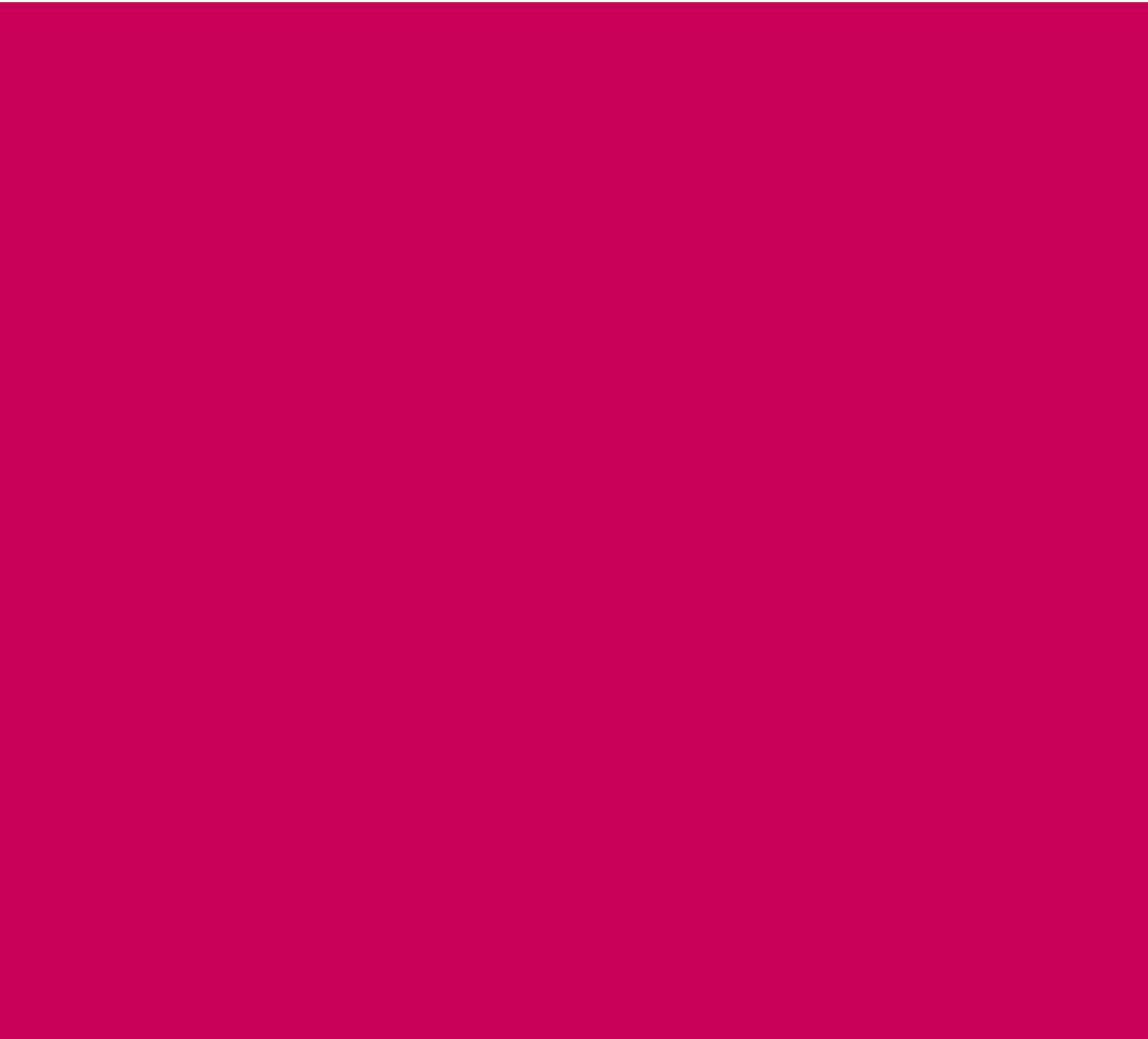


Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando as disposições legais e estatutárias relativas à constituição de reservas, propõe-se que o resultado positivo apurado de **343.576.580.594,24 Meticais** seja aplicado da seguinte forma:

Em Meticais		
Reserva Legal	15,00%	51.536.487.089,00
Reserva Livre	32,50%	111.662.388.505,24
Para a estabilização de dividendos	2,50%	8.589.415.000,00
Distribuição aos Accionistas	50,00%	171.788.290.000,00





Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2005 e 2004



Banco Internacional de Moçambique
Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

		(Milhares de USD)	(Milhões de Meticais)	
	Notas	2005	2005	2004
Activo				
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2	112.685	2.725.052	2.536.710
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	3	9.022	218.175	250.581
Outros créditos sobre instituições de crédito	4	120.959	2.925.150	3.584.434
Créditos sobre clientes	5	329.458	7.967.289	5.736.352
Obrigações, acções e outros títulos	6	205.797	4.976.794	3.216.881
Participações financeiras	7	2.506	60.594	60.974
Imobilizações incorpóreas	8	3.560	86.088	126.649
Imobilizações corpóreas	9	31.998	773.804	711.654
Outros activos	10	3.054	73.850	24.748
Contas de regularização	11	13.428	324.741	674.004
		832.467	20.131.537	16.922.987
Passivo				
Débitos para com instituições de crédito				
À vista		712	17.225	83.819
A prazo	12	7.934	191.857	298.627
Débitos para com clientes				
À vista		505.158	12.216.235	10.311.449
A prazo	13	227.481	5.501.175	4.045.072
Débitos representados por títulos	14	2.688	65.000	65.000
Outros passivos	15	1.390	33.620	38.458
Contas de regularização	16	13.706	331.443	258.361
Provisão para riscos e encargos	17	12.064	291.733	377.017
Passivos subordinados	18	13.830	334.455	301.801
Total do Passivo		784.963	18.982.743	15.779.604
Situação Líquida				
Capital	19	30.641	741.000	741.000
Reservas e resultados acumulados	20	16.863	407.794	336.196
Total da Situação Líquida		47.504	1.148.794	1.077.196
Interesses minoritários	21	-	-	66.187
		832.467	20.131.537	16.922.987
Contas extrapatrimoniais (Nota 32)				

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Banco Internacional de Moçambique
Demonstração dos Resultados Consolidados
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

		(Milhares de USD)	(Milhões de Meticais)	
	Notas	2005	2005	2004
Juros e proveitos equiparados	22	58.433	1.413.095	1.314.570
Juros e custos equiparados	23	13.682	330.869	342.245
Margem financeira		44.751	1.082.226	972.325
Provisão para riscos de crédito	5, 11 e 17	11.050	267.224	132.909
Margem financeira após provisão para riscos de crédito		33.701	815.002	839.416
Outros proveitos				
Resultados em empresas associadas excluídas de consolidação	24	835	20.184	3.974
Comissões	25	15.805	382.218	353.242
Lucros em operações financeiras	26	15.032	363.526	269.534
Outros proveitos de exploração	27	10.091	244.020	133.958
		41.763	1.009.948	760.708
Outros custos				
Comissões	25	760	18.388	20.850
Prejuízos em operações financeiras	26	281	6.801	5.746
Custos com pessoal	28	23.534	569.112	537.752
Outros gastos administrativos		24.246	586.346	512.521
Amortizações do exercício	8 e 9	6.913	167.176	172.456
Outras provisões	6, 7, 10 e 17	571	13.811	19.408
Outros custos de exploração	29	3.736	90.340	81.038
		60.041	1.451.974	1.349.771
Resultado antes de impostos		15.423	372.976	250.353
Provisão para impostos sobre lucros		-	-	911
Lucro consolidado		15.423	372.976	249.442
Interesses minoritários		231	5.594	13.151
Lucro consolidado atribuível ao Banco		15.192	367.382	236.291



Banco Internacional de Moçambique
Mapa de Alterações na Situação Líquida Consolidada
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Valores expressos em Milhões de Meticais)

	Milhares de USD	Total da Situação Líquida	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2003	34.824	842.139	741.000	51.395	(97.802)	147.546
Transferência do resultado:						
Reserva legal	-	-	-	19.236	-	(19.236)
Outras reservas	-	-	-	-	128.310	(128.310)
Varição de reservas da SIM	(51)	(1.234)	-	-	(1.234)	-
Lucro consolidado do exercício	9.771	236.291	-	-	-	236.291
Saldos em 31 de Dezembro de 2004	44.544	1.077.196	741.000	70.631	29.274	236.291
Transferência do resultado:						
Reserva legal	-	-	-	30.246	-	(30.246)
Outras reservas	-	-	-	-	206.045	(206.045)
Reservas de fusão e Goodwill (ver notas 1 e 7):						
BIM Leasing, S.A.R.L.	(3.145)	(76.057)	-	-	(76.057)	-
BIM Investimento, S.A.R.L.	(307)	(7.418)	-	-	(7.418)	-
Credicar - Aluguer de Longa Duração, S.A.R.L.	98	2.363	-	-	2.363	-
Anulação de provisões diferidas (ver notas 11 e 20)	(8.881)	(214.757)	-	-	(214.757)	-
Varição de reservas da SIM	4	85	-	-	85	-
Lucro consolidado do exercício	15.192	367.382	-	-	-	367.382
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	47.505	1.148.794	741.000	100.877	(60.465)	367.382

BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL
Balanço em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

		(Milhares de USD)	(Milhões de Meticais)	
	Notas	2005	2005	2004
Activo				
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2	112.685	2.725.052	2.536.706
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	3	9.022	218.175	250.581
Outros créditos sobre instituições de crédito	4	120.959	2.925.150	4.785.985
Créditos sobre clientes	5	329.458	7.967.289	4.559.676
Obrigações, acções e outros títulos	6	205.797	4.976.794	2.931.958
Participações financeiras	7	694	16.784	89.480
Imobilizações incorpóreas	8	3.560	86.088	126.336
Imobilizações corpóreas	9	31.998	773.804	708.176
Outros activos	10	3.054	73.850	18.466
Contas de regularização	11	13.815	334.086	681.891
		831.041	20.097.072	16.689.255
Passivo				
Débitos para com instituições de crédito				
À vista		712	17.225	107.870
A prazo	12	7.934	191.857	298.627
Débitos para com clientes				
À vista		505.158	12.216.235	10.311.449
A prazo	13	227.481	5.501.175	3.989.556
Débitos representados por títulos	14	2.688	65.000	65.000
Outros passivos	15	1.390	33.620	31.202
Contas de regularização	16	13.706	331.443	251.347
Provisão para riscos e encargos	17	12.064	291.733	336.875
Passivos subordinados	18	13.830	334.455	301.801
		784.962	18.982.743	15.693.727
Total do Passivo				
Situação Líquida				
Capital	19	30.641	741.000	741.000
Reservas e resultados acumulados	20	15.438	373.329	254.528
		46.079	1.114.329	995.528
Total da Situação Líquida		831.041	20.097.072	16.689.255
Contas extrapatrimoniais (Nota 32)				



BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL
Demonstração dos Resultados
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

		(Milhares de USD)	(Milhões de Meticais)	
	Notas	2005	2005	2004
Juros e proveitos equiparados	22	58.466	1.413.893	1.245.601
Juros e custos equiparados	23	13.717	331.708	341.598
Margem financeira		44.749	1.082.185	904.003
Provisão para riscos de crédito	5, 11 e 17	11.050	267.224	132.146
Margem financeira após provisão para riscos de crédito		33.699	814.961	771.857
Outros proveitos				
Comissões	25	15.804	382.197	345.748
Lucros em operações financeiras	26	14.819	358.370	267.465
Outros proveitos de exploração	27	10.180	246.176	131.751
		40.803	986.743	744.964
Outros custos				
Comissões	25	760	18.388	20.825
Prejuízos em operações financeiras	26	281	6.801	239
Custos com pessoal	28	23.627	571.382	520.342
Outros gastos administrativos		24.287	587.339	504.532
Amortizações do exercício	8 e 9	6.914	167.203	170.473
Outras provisões	6, 7, 10 e 17	571	13.811	19.470
Outros custos de exploração	29	3.737	90.361	79.299
		60.177	1.455.285	1.315.180
Resultado antes de impostos		14.325	346.419	201.641
Imposto sobre lucros		118	2.842	-
Lucro do exercício		14.207	343.577	201.641

BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL
Demonstração dos Fluxos de Caixa
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

	(Milhares de USD)	(Milhões de Meticais)	
	2005	2005	2004
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimento de juros e comissões	73.842	1.785.733	1.564.728
Pagamento de juros e comissões	(13.157)	(318.164)	(366.576)
Operações financeiras	14.538	351.569	267.226
Recebimentos de prestações de serviços	10.180	246.176	131.751
Despesas com pessoal e fornecedores	(48.166)	(1.164.797)	(1.079.084)
	37.238	900.517	518.045
Fluxos de caixa de actividades de investimento			
Participações financeiras	2.922	70.651	(8.501)
Depósitos detidos com fins de controlo monetário	(4.614)	(111.588)	30.120
Aplicações sobre Instituições de Crédito	76.948	1.860.835	(313.169)
Crédito sobre clientes	(149.635)	(3.618.632)	75.661
Vencimento / (Aquisição) de títulos	(84.754)	(2.049.606)	(1.536.571)
Variações de imobilizado	(7.964)	(192.584)	(193.458)
Outras contas do activo	2.000	48.356	183.031
	(165.098)	(3.992.568)	(1.762.887)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento			
Débitos para com instituições de crédito	(8.163)	(197.415)	12.086
Débitos para com clientes	141.273	3.416.405	1.107.784
Suprimentos dos accionistas	1.350	32.654	(30.638)
Movimento em reservas	-	(10.020)	-
Dotação para o Fundo de pensões	-	-	60.730
Outras contas do passivo	(4.351)	(105.221)	(164.531)
	129.695	3.136.403	985.431
Variação líquida em Caixa e equivalentes	1.834	44.352	(259.411)
Caixa e equivalentes no início do período	38.956	942.067	1.201.478
Caixa e equivalentes no fim do período	40.790	986.419	942.067



Banco Internacional de Moçambique
Notas às Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2005 e 2004

1. Políticas contabilísticas

a) Bases de apresentação

O BIM – Banco Internacional de Moçambique ('o Banco'), anteriormente denominado BCM - Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L., é um banco privado com sede social em Maputo, constituído em 1992. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, tendo sido preparadas em concordância com o princípio fundamental do custo histórico.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Durante o exercício de 2000, e na sequência da operação de fusão do Banco Mello no Banco Comercial Português (BCP), ocorrida em Portugal, o BCP tomou a participação qualificada que o Banco Mello detinha no BCM - Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L. e, em parceria com o Estado Moçambicano, assumiram o controlo do Banco.

No âmbito da reestruturação do Grupo em Moçambique, durante o exercício de 2001, foi efectuada a fusão por incorporação entre o BCM - Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L. (sociedade incorporante) e o BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (sociedade incorporada), lavrada em escritura pública de 27 de Novembro de 2001, tendo a sociedade incorporada sido extinta. A fusão foi efectuada por incorporação, mediante a transferência do património global da sociedade incorporada para o BCM - Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L.

Na mesma data, o Banco alterou a sua denominação social de BCM - Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L. para BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L.

Em 29 de Dezembro de 2005 foi efectuada por escritura pública a fusão das Sociedades BIM Leasing, S.A.R.L, BIM Investimento, S.A.R.L. e Credicar – Aluguer de Longa Duração, S.A.R.L. (sociedades incorporadas), por incorporação no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (sociedade incorporante) com extinção das sociedades incorporadas. A fusão produziu efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2005 com a transferência global do património das sociedades incorporadas para a sociedade incorporante. O efeito desta fusão deve ser considerado para efeitos de comparabilidade das demonstrações financeiras apresentadas neste relatório.

As Demonstrações Financeiras do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. foram elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos geralmente aceites em Moçambique e em conformidade com o Plano de Contas para o Sistema Bancário, estabelecido pelo Banco de Moçambique.

As Demonstrações Financeiras e respectivas notas às contas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, reflectem as disposições definidas no Plano de Contas para as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, de acordo com o estabelecido no Aviso nº 13/GGBM/99 do Banco de Moçambique, publicado no Boletim da República – III Série, nº 50, de 13 de Dezembro de 2000.

Os valores constantes em Dólares Americanos nas Demonstrações Financeiras do Grupo e do Banco, foram convertidos de Meticais para Dólares Americanos à taxa de câmbio indicativa do Banco de Moçambique em 31 de Dezembro de 2005 e são apresentados para fins meramente informativos.

b) Bases de consolidação

Datas de referência

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados do BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 7, bem como o resultado proporcional às participações financeiras em empresas associadas, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

Em 2001, o Banco de Moçambique publicou o Aviso n.º 09/GGBM/2001 de 31 de Outubro de 2001, que visa regulamentar a elaboração de contas em base consolidada. Não obstante a sua aplicação não ser obrigatória, o Banco passou a adoptar o referido Aviso na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Participações financeiras em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias do sector financeiro que representam 50% ou a maioria do capital ou direitos de voto e em que o Grupo exerce o controlo, são consolidadas pelo método da consolidação integral, ao abrigo do disposto no referido Aviso nº 09/GGBM/2001.

As participações financeiras em empresas subsidiárias excluídas da consolidação integral no âmbito do mesmo Aviso tendo em atenção a diferente natureza da sua actividade face à actividade do Grupo e a sua imaterialidade, são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os saldos e transacções significativas existentes entre empresas do Grupo são eliminados.

Participações financeiras em empresas associadas

As participações financeiras em empresas associadas, cujo valor da participação representa entre 20% e 50% do capital social e nas quais o Grupo exerce influência significativa, são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, pelo que o valor contabilístico da participação corresponde ao valor proporcional da participação em capital, reservas e resultados da empresa associada.



Nas empresas em que o Grupo exerce controlo em conjunto com outros accionistas é aplicado o método proporcional. Nos casos em que o valor da participação financeira numa sociedade representa menos de 20% do capital social e na qual o Grupo exerce influência significativa através da participação nos órgãos de decisão, na gestão dos negócios conjuntos e na definição da estratégia, é também aplicado o método da equivalência patrimonial.

Diferenças de consolidação e de reavaliação - 'Goodwill'

O 'goodwill' resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida na data de aquisição. De acordo com o Aviso nº 09/GGBM/2001 do Banco de Moçambique de 31 de Outubro esta diferença é directamente deduzida a reservas consolidadas.

Outros investimentos

Os investimentos em companhias com participação inferior a 20% do capital social e em que o Grupo não exerce influência significativa, mas que considera como investimentos estratégicos, são contabilizados ao custo de aquisição, sendo o proveito desses investimentos reconhecido apenas quando recebido.

c) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

De acordo com as normas estabelecidas pelo Banco de Moçambique, os juros sobre crédito vencido há mais de 30 dias que não estejam cobertos por garantias reais são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

Numa base individual, os resultados obtidos com a alienação de activos a entidades em que exista uma relação de domínio são reconhecidos desde que os mesmos resultem de transacções cujos termos negociais correspondam aos que seriam acordados em condições normais de mercado.

d) Provisão específica para crédito concedido

A provisão específica para crédito concedido é baseada na avaliação dos créditos vencidos, incluindo os créditos vincendos associados, e créditos objecto de acordos de reestruturação, incluindo capital e juros em mora, destinando-se a cobrir créditos de risco específico, sendo apresentada como dedução ao crédito concedido.

A avaliação desta provisão é efectuada periodicamente pelo Banco tomando em consideração a existência de garantias reais, o período de incumprimento e a actual situação financeira do cliente.

A provisão específica assim calculada assegura o cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Banco de Moçambique através do Aviso nº 05/GGBM/99 publicado no Boletim da República –

III série, nº 12 de 24 de Março, do Aviso nº 05/GGBM/2005 de 20 de Maio e do Aviso nº 07/GGBM/2005 de 6 de Junho.

e) Provisão para riscos gerais de crédito

Esta provisão destina-se a cobrir riscos potenciais existentes em qualquer carteira de crédito concedido, incluindo os créditos por assinatura, mas que não foram identificados como de risco específico, encontrando-se registada no passivo.

A provisão para riscos gerais de crédito é constituída de acordo com o disposto no Aviso n.º 05/GGBM/99, do Banco de Moçambique.

f) Obrigações, acções e outros títulos

Estes títulos são classificados de acordo com os seguintes critérios:

Rendimento fixo

Os títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao valor de aquisição. A periodificação de juros será feita com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período sendo registados como proveito do exercício. Existindo prémio ou desconto, este é periodificado pelo prazo que decorrerá até à sua amortização, por contrapartida de custos ou proveitos.

Os títulos emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (valor nominal).

De acordo com o disposto no Artigo 23º do Aviso n.º 05/GGBM/99 do Banco de Moçambique, as menos valias potenciais resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado são integralmente provisionadas.

g) Transacções em moeda estrangeira e operações de derivativos

Os activos, passivos e compromissos expressos em moeda estrangeira são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

Posição à vista

A posição à vista é constituída pelo saldo líquido de activos e passivos da mesma moeda, dos resultados em moeda estrangeira, assim como das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes.

A posição à vista é reavaliada diariamente ao câmbio médio informativo do Banco de Moçambique. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

Posição a prazo

A posição a prazo é constituída pelo saldo líquido dos contratos de operações a prazo que aguardam liquidação, com exclusão dos que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes.



Os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo de mercado ou, na sua ausência, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual da operação.

As diferenças entre os contravalores em Meticais às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores em Meticais às taxas contratadas, são registadas como proveitos ou custos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios indicativos divulgados pelo Banco de Moçambique. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

Operações de ‘Swap’

De acordo com o Plano de Contas para as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras do Banco de Moçambique, os segmentos à vista e a prazo destas operações não são reavaliados. O prémio ou desconto de cada operação é amortizado até à data de vencimento por contrapartida de proveitos ou custos.

h) Imobilizações incorpóreas

Despesas de constituição e encargos plurianuais

As despesas de constituição e os encargos plurianuais são amortizados durante um período de três anos.

i) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao respectivo custo de aquisição ou pelos valores resultantes das reavaliações efectuadas legalmente em Moçambique, líquidas das reintegrações acumuladas. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais definidas na Portaria n.º 20817 de 27 de Janeiro de 1968 de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Máquinas e mobiliário	4 a 15
Viaturas	4
Outras imobilizações	2 a 10

j) Locação financeira

Como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Como locador

Os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como capital em locação pelo valor equivalente ao investimento líquido de locação financeira.

As rendas são constituídas pelo proveito financeiro e pela amortização financeira do capital.

O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

k) Pensões de reforma e sobrevivência

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. atribui aos seus colaboradores um complemento de reforma para o qual mantém um seguro que é gerido pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. que cobre as responsabilidades com complementos de reforma dos colaboradores.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de crédito da unidade projectada com base nos pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 33.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do próprio Banco, correspondentes a 5,3 % do valor dos salários, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

Para o plano de benefícios o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. financia uma pensão remida que garante aos seus colaboradores através de um complemento de reforma que funciona numa base autónoma.

A pensão remida será atribuída aos colaboradores no activo no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decidir.

Conforme referido na nota 11, durante o exercício de 2000, o Banco de Moçambique autorizou formalmente o Banco a constituir, de forma diferida e por um período de 10 anos, provisões para pensões de reforma, no montante de 232.238 Milhões de Meticais. Até 31 de Dezembro de 2005, este montante foi linearmente reflectido em custos do exercício.

No exercício de 2002, e com o acordo do Banco de Moçambique, o Banco passou também a diferir por um período de 10 anos um montante adicional de MZM 375.064 milhões. De acordo com a autorização do Banco de Moçambique, até 31 de Dezembro de 2005, este montante foi linearmente reflectido, em custos do exercício.



Em 2003, o Banco procedeu à entrega dos valores relativos às responsabilidades com pensões de reforma, incluindo as responsabilidades para com a Seguradora Internacional de Moçambique e Instituto Nacional Segurança Social (INSS), da qual resultou a anulação parcial das provisões diferidas no montante de MZM 154.360 milhões, como consequência da diferença entre a estimativa inicial e o valor final efectivamente pago ao INSS para a cobertura das responsabilidades.

Em Dezembro de 2005, de acordo com a decisão do Conselho de Administração e na sequência da autorização formal do Banco de Moçambique, o Banco procedeu à anulação do valor remanescente dos custos diferidos relativos a custos com pensões de reforma, no montante de MZM 204.842 Milhões, por contrapartida da Situação líquida.

I) Fiscalidade

O Banco e as suas subsidiárias com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de Contribuição Industrial e do Imposto Complementar sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de 10 anos contados a partir da data do início de exploração da actividade.

No âmbito da fusão ocorrida em 2001, por despacho do Ministério do Plano e Finanças de 20 de Agosto de 2001, os prejuízos acumulados nas sociedades incorporadas foram transmitidos para as sociedades incorporantes e o reporte de prejuízos previsto no artigo 119º do Código dos Impostos sobre o Rendimento, aprovado pelo Decreto nº 3/87 de 30 de Janeiro é estendido para cinco anos.

m) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos das Demonstrações de fluxos de caixa, o Banco considera que a rubrica de Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito é equivalente à rubrica de caixa.

2. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Caixa	768.244	691.486	768.244	691.486
Banco de Moçambique	1.956.808	1.845.224	1.956.808	1.845.220
	2.725.052	2.536.710	2.725.052	2.536.706

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, cuja reserva é calculada com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso nº02/GBM/2004 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de um saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 11,51% sobre o montante médio dos depósitos e outras responsabilidades, a ser observado no final de cada período de constituição de reservas.

3. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Instituições de crédito no país	42.946	93.413	42.946	93.413
Instituições de crédito no estrangeiro	175.229	157.168	175.229	157.168
	218.175	250.581	218.175	250.581

O saldo da rubrica Instituições de crédito no país, para o Grupo e para o Banco, inclui a 31 de Dezembro de 2005, o montante de 41.413 Milhões de Meticais (2004: 93.372 Milhões de Meticais) referente a cheques a cobrar sobre outras instituições.

4. Outros créditos sobre instituições de crédito

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Créditos sobre outras instituições de crédito no país	300.000	1.624.536	300.000	2.826.087
Créditos sobre outras instituições de crédito no estrangeiro	2.625.150	1.959.898	2.625.150	1.959.898
	2.925.150	3.584.434	2.925.150	4.785.985
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.282	1.282	1.282	1.282
	2.926.432	3.585.716	2.926.432	4.787.267
Provisão específica para riscos de crédito	(1.282)	(1.282)	(1.282)	(1.282)
	2.925.150	3.584.434	2.925.150	4.785.985



A análise desta rubrica, excluindo crédito vencido, pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Até 3 meses	2.893.634	3.549.282	2.893.634	4.307.144
De 3 a 6 meses	9.993	20.222	9.993	463.911
De 6 a 12 meses	21.523	-	21.523	-
De 1 a 5 anos	-	14.930	-	14.930
	2.925.150	3.584.434	2.925.150	4.785.985

Os movimentos da provisão específica para riscos de crédito, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	1.282	1.282	1.282	1.282
Transferências	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	1.282	1.282	1.282	1.282

5. Créditos sobre clientes

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Crédito com outras garantias	2.551.329	2.340.442	2.551.329	2.338.554
Crédito com garantias reais	2.807.799	1.842.488	2.807.799	1.842.488
Crédito em locação financeira	1.851.462	1.166.818	1.851.462	-
Crédito sem garantias	685.700	575.307	685.700	575.307
Crédito ao sector público	596.385	149.290	596.385	149.290
Crédito sobre o estrangeiro	3	12	3	12
Outros créditos	14.779	26.520	14.779	26.520
	8.507.457	6.100.877	8.507.457	4.932.171
Crédito vencido - menos de 90 dias	16.495	9.141	16.495	5.396
Crédito vencido - mais de 90 dias	313.671	522.056	313.671	503.521
	8.837.623	6.632.074	8.837.623	5.441.088
Provisão específica para riscos de crédito	(870.334)	(895.722)	(870.334)	(881.412)
	7.967.289	5.736.352	7.967.289	4.559.676

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Até 3 meses	1.922.195	1.156.659	1.922.195	1.154.354
De 3 meses a 1 ano	1.074.361	654.066	1.074.361	604.811
De 1 a 5 anos	3.182.231	1.720.770	3.182.231	1.483.731
Mais de 5 anos	2.328.670	2.569.382	2.328.670	1.689.275
Indeterminado	330.166	531.197	330.166	508.917
	8.837.623	6.632.074	8.837.623	5.441.088

A análise do crédito sobre clientes por sector de actividade é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Agricultura e silvicultura	613.957	770.035	613.957	652.503
Comércio e serviços	3.362.212	1.813.046	3.362.212	1.371.072
Alimentação, bebidas e tabaco	431.593	285.955	431.593	262.757
Têxteis	2.884	4.636	2.884	4.536
Químicas	22.639	24.141	22.639	13.641
Máquinas e equipamentos	280.624	268.480	280.624	246.512
Construção	590.442	376.268	590.442	151.747
Transportes e comunicações	407.321	442.699	407.321	337.167
Papel, artes gráficas e editoras	26.718	27.402	26.718	27.144
Electricidade, gás e água	52.845	39.008	52.845	9.868
Outras actividades	3.046.388	2.580.404	3.046.388	2.364.141
	8.837.623	6.632.074	8.837.623	5.441.088
Provisão específica para riscos de crédito	(870.334)	(895.722)	(870.334)	(881.412)
	7.967.289	5.736.352	7.967.289	4.559.676



Os movimentos da provisão específica para crédito concedido para o Grupo e para o Banco são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	895.722	1.517.466	881.412	1.499.555
Provisão do exercício	201.031	112.347	201.031	107.826
Reposições	(1.672)	(5.813)	(1.672)	-
Transferências	26.086	(6.385)	40.397	(6.385)
Transferências resultantes de alterações na estrutura do Grupo	-	-	14.310	-
Diferenças cambiais	143.642	(181.819)	129.333	(179.510)
Utilização de provisões	(394.475)	(540.074)	(394.475)	(540.074)
Saldo em 31 de Dezembro	870.334	895.722	870.334	881.412

A rubrica Transferências resultantes de alterações na estrutura do Grupo corresponde ao efeito decorrente das alterações na estrutura do Grupo ocorridas durante o exercício de 2005, conforme referido na nota 1 a).

A provisão específica para crédito concedido inclui o montante de 251 mil Milhões de Meticais que foi constituído em 2000, por contrapartida de despesas antecipadas, e que, de acordo com autorização do Banco de Moçambique, se encontrava até 31 de Dezembro de 2005 a ser diferido por um período de 10 anos, conforme referido na nota 11. Em Dezembro de 2005, de acordo com a decisão do Conselho de Administração e na sequência da autorização formal do Banco de Moçambique, o valor por diferir em 31 de Dezembro de 2005 registado em despesas antecipadas, no montante de MZM 9.915 Milhões, foi abatido por contrapartida da Situação líquida.

De acordo com as normas estabelecidas pelo Banco de Moçambique, conforme política contabilística referida na nota 1 c), os juros sobre crédito vencido há mais de 30 dias, que não estejam cobertos por garantias reais, são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

O valor da provisão constituída cumpre com as exigências estabelecidas nas normas do Banco de Moçambique, pelo Aviso n.º 05/GGBM/99, publicado no Boletim da República – III Série, n.º 12, de 24 de Março de 1999.

A anulação contabilística de crédito é feita pela utilização da respectiva provisão, quando esta, de acordo com as normas do Banco de Moçambique, corresponda a 100% do valor do crédito, mesmo que esse crédito não seja considerado totalmente irre recuperável numa óptica económica. Os valores dos créditos recuperados são contabilizados como proveitos do exercício em que ocorram.

6. Obrigações, acções e outros títulos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Obrigações e outros títulos				
de rendimento fixo:				
De emissores públicos	4.946.202	3.080.718	4.946.202	2.804.041
De outros emissores	30.666	136.251	30.666	127.917
	4.976.868	3.216.969	4.976.868	2.931.958
Provisões para títulos	(74)	(88)	(74)	-
	4.976.794	3.216.881	4.976.794	2.931.958

A carteira de títulos tem a seguinte composição:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Obrigações do Tesouro	267.039	672.070	267.039	395.393
Bilhetes do Tesouro	4.679.163	2.408.648	4.679.163	2.408.648
Obrigações de outros residentes	30.666	136.251	30.666	127.917
	4.976.868	3.216.969	4.976.868	2.931.958

Em relação aos títulos de investimento os valores comparativos entre o valor contabilístico e o valor de mercado para o Grupo e para o Banco, à data de 31 de Dezembro de 2005, são os seguintes:

	Valor contabilístico Milhões MZM	Valor de mercado Milhões MZM
Obrigações de emissores públicos nacionais	4.946.202	4.947.246
Obrigações de outros emissores nacionais	30.666	30.592
	4.976.868	4.977.838

De acordo com o disposto no artigo 23.º alínea a) do Aviso n.º 05/GGBM/99 do Banco de Moçambique e conforme referido na política contabilística descrita na nota 1 f), as menos-valias nestes títulos, se existentes, encontram-se totalmente provisionadas.



Os movimentos nas provisões para títulos são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	88	-	-	-
Provisão do exercício	-	100	-	-
Reposições	(14)	(12)	(14)	-
Transferências por alterações na estrutura do Grupo	-	-	88	-
Saldo em 31 de Dezembro	74	88	74	-

A rubrica Transferências por alterações na estrutura do Grupo corresponde ao efeito decorrente das alterações na estrutura do Grupo ocorridas durante o exercício de 2005, conforme referido na nota 1 a).

7. Participações financeiras

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Associadas:				
Seguradora Inter. de Moçambique	60.594	37.661	16.784	16.650
BIM Investimento	-	-	-	11.611
BIM Leasing	-	-	-	36.400
NovoBanco	-	21.476	-	23.004
Outras:				
Airplus, S.A.R.L.	5.862	4.504	5.862	4.504
PIM – Parque Industrial da Matola	1.228	1.254	1.228	1.254
Outras participações	33	54	33	32
Outras imobilizações financeiras	-	1.103	-	1.103
	67.717	66.052	23.907	94.558
Provisão para participações financeiras	(7.123)	(5.078)	(7.123)	(5.078)
	60.594	60.974	16.784	89.480

Em Dezembro de 2005, o Grupo procedeu à alienação da sua participação de 30% no capital social do NovoBanco obtendo uma mais valia de 4.046 Milhões de Meticais em base individual e 8.105 Milhões de Meticais em base consolidada, conforme referido na nota 27.

Em Fevereiro de 2005, o Banco adquiriu uma participação adicional no capital da Seguradora Internacional de Moçambique pelo montante de 134 Milhões de Meticais correspondente a 0,0824% do capital social. A participação na Seguradora Internacional de Moçambique passou a ser desde essa data de 22,0794%.

Em 31 de Outubro de 2005, foi celebrado um contrato promessa de compra e venda entre o Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. e a Seguros e Pensões Gere, S.G.P.S., S.A., para a alienação da participação que esta sociedade detém na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. Esta transacção apenas seria efectiva após o recebimento da respectiva autorização do Banco de Moçambique. Em 2 de Março de 2006, esta transacção foi devidamente autorizada pelo Banco de Moçambique.

No âmbito da fusão ocorrida com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2005, as sociedades BIM Leasing, Crédicar e BIM Investimento foram fusionadas por incorporação no Banco com extinção das sociedades incorporadas, conforme mencionado na nota 1 a).

No âmbito da operação de fusão, o Banco procedeu à aquisição de uma participação de 30% no capital social da BIM Leasing, no decurso do exercício de 2005, passando a deter 100% da sociedade. Esta operação gerou, em base consolidada, um 'goodwill' no montante de 76.056 Milhões de Meticais registados por contrapartida de reservas.

No decorrer do exercício de 2005, o Banco adquiriu 100% do capital social da Credicar pelo montante de 11.662 Milhões de Meticais tendo gerado um 'goodwill' negativo de 2.363 Milhões de Meticais que foi registado por contrapartida de reservas.

No decurso do exercício de 2005, e na sequência da operação de fusão mencionada na nota 1 a), o Banco adquiriu a participação de remanescente de 50% no capital social do BIM Investimento pelo montante de 29.191 Milhões de Meticais tendo gerado, em base consolidada, um 'goodwill' no montante de 7.418 Milhões de Meticais registado por contrapartida de reservas.

A 31 de Dezembro de 2004, a rubrica Outras imobilizações financeiras para o Grupo e para o Banco registava os Suprimentos efectuados à empresa Airplus, S.A.R.L. no montante de 1.103 Milhões de Meticais. Durante o exercício de 2005, na sequência de uma operação de recapitalização da empresa, os referidos suprimentos foram convertidos em capital.

Os movimentos nas provisões para participações financeiras são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	5.078	930	5.078	930
Provisão do exercício	2.045	4.148	2.045	4.148
Saldo em 31 de Dezembro	7.123	5.078	7.123	5.078

Em 31 de Dezembro de 2005, as percentagens de participação do Banco nas empresas subsidiárias e associadas eram as seguintes:

Associada	Sede	Capital Social	Moeda	Actividade económica	Grupo	Banco	Método Consolidação
					% de participação	% de participação directa	
Seg. Intern. Moçambique	Maputo	145.670	MMZM	Seguros	22,0794%	22,0794%	Equiv. Patrimonial



As participações financeiras superiores ou iguais a 20% dos respectivos capitais próprios detidas directamente pelo Banco, que foram consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, à data de 31 de Dezembro de 2005 são analisadas como segue:

Empresas	Sede	Capitais Próprios em 31/12/05 MMZM	Valor proporcional nos Capitais Próprios MMZM (1)	Custo da participação MMZM (2)	Diferença MMZM (1) – (2)
Seg. Intern. Moçambique	Maputo	274.436	60.594	16.784	43.810

8. Imobilizações incorpóreas

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Custo:</i>				
Despesas de constituição	9.779	9.779	9.779	9.068
Encargos plurianuais	52.040	51.352	52.040	48.875
'Software'	256.521	247.563	256.521	245.726
Outras imobilizações incorpóreas	216.538	223.584	216.538	223.220
Imobilizado em curso	5.694	-	5.694	-
	540.572	532.278	540.572	526.889
<i>Amortizações acumuladas</i>	(454.484)	(405.629)	(454.484)	(400.553)
	86.088	126.649	86.088	126.336

As amortizações do exercício do imobilizado incorpóreo, para o Grupo e para o Banco, em 31 de Dezembro de 2005, foram de 49.639 Milhões de Meticais, (2004: 53.997 Milhões de Meticais e de 53.431 Milhões de Meticais, respectivamente).

Os movimentos da rubrica de Imobilizações incorpóreas, durante o ano de 2005, para o Grupo, são analisados como segue:

	(Valores expressos em Milhões de Meticals)				
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições /Dotações	Abates	Transf.	Saldo em 31 Dezembro
<i>Custo:</i>					
Despesas de constituição	9.779	-	-	-	9.779
Encargos plurianuais	51.352	645	-	43	52.040
'Software'	247.563	12.789	(3.831)	-	256.521
Outras imobilizações incorpóreas	223.584	-	(7.046)	-	216.538
Imobilizado em curso	-	5.737	-	(43)	5.694
	532.278	19.171	(10.877)	-	540.572
<i>Amortizações acumuladas</i>	405.629	49.639	(784)	-	454.484

Os movimentos da rubrica de Imobilizações incorpóreas, durante o ano de 2005, para o Banco, são analisados como segue:

	(Valores expressos em Milhões de Meticals)				
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições /Dotações	Abates	Transf.	Saldo em 31 Dezembro
<i>Custo:</i>					
Despesas de constituição	9.068	-	-	711	9.779
Encargos plurianuais	48.875	645	-	2.520	52.040
'Software'	245.726	12.789	(3.831)	1.837	256.521
Outras imobilizações incorpóreas	223.220	-	(7.046)	364	216.538
Imobilizado em curso	-	5.737	-	(43)	5.694
	526.889	19.171	(10.877)	5.389	540.572
<i>Amortizações acumuladas</i>	400.553	49.639	(784)	5.076	454.485

A rubrica transferências inclui os montantes de decorrentes da operação de fusão por incorporação no Banco das sociedades BIM Leasing, BIM Investimento e Credicar, conforme mencionado na nota 1 a).



9. Imobilizações corpóreas

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Custo:</i>				
Imóveis	252.153	248.519	252.153	248.519
Obras em edifícios arrendados	240.413	186.512	240.413	185.788
Equipamento:				
Mobiliário	100.413	98.935	100.413	96.896
Máquinas	57.211	53.700	57.211	53.241
Equipamento informático	391.550	351.174	391.550	349.949
Instalações interiores	157.010	142.850	157.010	142.146
Veículos	123.109	112.573	123.109	108.744
Equipamento de segurança	78.916	72.150	78.916	72.087
Outro equipamento	29.722	21.654	29.722	21.567
Património artístico	4.228	4.074	4.228	3.795
Outras imobilizações corpóreas	4.645	4.645	4.645	4.557
Imobilizado em curso	38.440	8.919	38.440	8.919
	1.477.810	1.305.705	1.477.810	1.296.208
<i>Amortizações acumuladas</i>	(704.006)	(594.051)	(704.006)	(588.032)
	773.804	711.654	773.804	708.176

As amortizações do exercício do imobilizado corpóreo para o Grupo e para o Banco, em 31 de Dezembro de 2005, foram de 117.537 Milhões de Meticais e 117.564 Milhões de Meticais (2004: 118.459 Milhões de Meticais e de 117.042 Milhões de Meticais, respectivamente).

Os movimentos da rubrica de Imobilizações corpóreas, durante o ano de 2005, para o Grupo, são analisados como segue:

	(Valores expressos em Milhões de Meticais)				
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições /Dotações	Abates	Transf.	Saldo em 31 Dezembro
<i>Custo:</i>					
Imóveis	248.519	3.634	-	-	252.153
Obras em edificios arrendados	186.512	53.901	-	-	240.413
<i>Equipamento:</i>					
Mobiliário	98.935	406	(307)	1.379	100.413
Máquinas	53.700	3.619	(62)	(46)	57.211
Equipamento informático	351.174	6.984	(1.730)	35.122	391.550
Instalações interiores	142.850	13.976	(149)	333	157.010
Veículos	112.573	16.145	(5.969)	360	123.109
Equipamento de segurança	72.150	3.913	(48)	2.901	78.916
Outro equipamento	21.654	547	(133)	7.654	29.722
Património artístico	4.074	154	-	-	4.228
Outras imobilizações corpóreas	4.645	-	-	-	4.645
Imobilizado em curso	8.919	76.756	-	(47.235)	38.440
	1.305.705	180.035	(8.398)	468	1.477.810
<i>Amortizações acumuladas:</i>					
Imóveis	33.079	6.679	-	-	39.758
Obras em edificios arrendados	35.902	8.106	-	-	44.008
Equipamento	522.145	102.636	(8.023)	441	617.199
Outras imobilizações corpóreas	2.925	116	-	-	3.041
	594.051	117.537	(8.023)	441	704.006

A rubrica transferências inclui os montantes decorrentes da incorporação, por fusão, da Credicar, conforme mencionado na nota 1 a).



Os movimentos da rubrica de Imobilizações corpóreas, durante o ano de 2005, para o Banco, são analisados como segue:

(Valores expressos em Milhões de Meticais)					
	Saldo em 1 Janeiro	Aquisições /Dotações	Abates	Transf.	Saldo em 31 Dezembro
<i>Custo:</i>					
Imóveis	248.519	3.634	-	-	252.153
Obras em edificios arrendados	185.788	53.901	-	724	240.413
Equipamento					
Mobiliário	96.896	406	(307)	3.418	100.413
Máquinas	53.241	3.619	(62)	413	57.211
Equipamento informático	349.949	6.984	(1.730)	36.347	391.550
Instalações interiores	142.146	13.976	(149)	1.037	157.010
Veículos	108.744	16.145	(5.969)	4.189	123.109
Equipamento de segurança	72.087	3.913	(48)	2.964	78.916
Outro equipamento	21.567	547	(133)	7.742	29.722
Património artístico	3.795	154	-	279	4.228
Outras imobilizações corpóreas	4.557	-	-	88	4.645
Imobilizado em curso	8.919	76.756	-	(47.235)	38.440
	1.296.208	180.035	(8.398)	9.966	1.477.810
<i>Amortizações acumuladas:</i>					
Imóveis	33.072	6.679	-	7	39.758
Obras em edificios arrendados	35.577	8.106	-	325	44.008
Equipamento	516.472	102.663	(8.023)	6.087	617.199
Outras imobilizações corpóreas	2.911	116	-	14	3.041
	588.032	117.564	(8.023)	6.433	704.006

A rubrica transferências inclui os montantes decorrentes da incorporação, por fusão, das sociedades BIM Leasing, BIM Investimento e Credicar, conforme mencionado na nota 1 a).

10. Outros activos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Devedores	89.429	78.761	89.429	76.054
Aplicações por recuperação de crédito	125.515	116.591	125.515	115.824
Impostos a recuperar	14.871	8.852	14.871	6.044
Contas diversas	29	669	29	669
	229.844	204.873	229.844	198.591
Provisões diversas	(155.994)	(180.125)	(155.994)	(180.125)
	73.850	24.748	73.850	18.466

A rubrica Devedores inclui, em 31 de Dezembro de 2005, para o Grupo e para o Banco, o montante de 77.823 Milhões de Meticais (2004: 46.933 Milhões de Meticais) relativo a juros de créditos documentários de apoio à importação.

A 31 de Dezembro de 2004, a referida rubrica incluía ainda o montante de 27.931 Milhões de Meticais relativo a transferências e ordens de pagamento a regularizar.

A rubrica Provisões diversas inclui, em 31 de Dezembro de 2005, para o Grupo e para o Banco, o montante de 109.061 Milhões de Meticais (2004: 103.504 Milhões de Meticais) relativo a provisões para Aplicações por recuperação de crédito.

Os movimentos nas provisões diversas, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	180.125	181.424	180.125	181.424
Provisão do exercício	-	5.642	-	5.642
Reposição de provisões	(1.700)	-	(1.700)	-
Transferências	(34.774)	4.439	(34.774)	4.439
Flutuação Cambial	12.343	(11.380)	12.343	(11.380)
Saldo em 31 de Dezembro	155.994	180.125	155.994	180.125

11. Contas de regularização do activo

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Juros e outros proveitos a receber	154.643	145.667	154.643	144.286
Despesas antecipadas	26.417	306.657	26.417	306.595
Outras contas de regularização	143.681	221.680	153.026	231.010
	324.741	674.004	334.086	681.891

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica Juros e outros proveitos a receber, para o Grupo e para o Banco, inclui o montante de 111.625 Milhões de Meticais, (2004: 83.514 Milhões de Meticais e 78.820 Milhões de Meticais, respectivamente) relativo a juros a receber de operações de crédito sobre clientes.



A rubrica Despesas antecipadas é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Provisões para crédito vencido	-	35.015	-	35.015
Dotação para Pensões de Reforma:				
Valores relativos a 2000	-	126.515	-	126.515
Valores relativos a 2001	-	139.057	-	139.057
Outros	26.417	6.070	26.417	6.008
	26.417	306.657	26.417	306.595

A rubrica Provisões para crédito vencido correspondia, a 31 de Dezembro de 2004, a provisões para crédito vencido cujo impacto em resultados, de acordo com autorização do Banco de Moçambique, estava a ser diferido linearmente por um período de 10 anos. Durante o exercício de 2005, o montante diferido de provisões para crédito reconhecido em resultados do exercício ascendeu a 25.100 Milhões de Meticais (2004: 25.100 Milhões de Meticais).

A rubrica Dotação para Pensões de Reforma – Valores relativos a 2000 corresponde à constituição de provisões para responsabilidades com Pensões de Reforma identificada em 31 de Dezembro de 2000 no montante de 232.238 Milhões de Meticais. Considerando o processo de reestruturação do Banco, iniciado em 2000, o Banco de Moçambique autorizou formalmente que o impacto em resultados fosse diferido por um período de 10 anos.

No decurso do exercício de 2001, o Banco procedeu, de acordo com decisão da Administração, à constituição de provisões para responsabilidades com pensões de reforma por contrapartida de Reservas. No exercício de 2002, e com o acordo formal do Banco de Moçambique, o Banco procedeu à anulação do débito efectuado por contrapartida de reservas no montante de 375.064 Milhões, tendo registado este valor por contrapartida de custos diferidos. De acordo com a autorização do Banco de Moçambique, este montante passou a ser linearmente reflectido em custos do exercício, por um período de 10 anos com início a partir do exercício de 2002.

Em 2003, o Banco procedeu à entrega dos valores relativos às responsabilidades com pensões de reforma, incluindo as responsabilidades para com a Seguradora Internacional de Moçambique e Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), da qual resultou a anulação parcial das provisões diferidas no montante de MZM 154.360 milhões, como consequência da diferença entre a estimativa inicial e o valor final efectivamente pago ao INSS para a cobertura das responsabilidades.

Durante o exercício de 2005, o montante diferido de provisões para pensões reconhecido em resultados do exercício ascendeu a 60.730 Milhões de Meticais (2004: 60.730 Milhões de Meticais).

Em Dezembro de 2005, de acordo com a decisão do Conselho de Administração e na sequência de uma autorização formal do Banco de Moçambique, o valor por diferir relativo às provisões constituídas em 2000 e 2001 que, em 31 de Dezembro de 2005 ascendiam a 214.757 Milhões de Meticais, foi abatido por contrapartida da Situação líquida.

12. Débitos para com instituições de crédito a prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Instituições de crédito no país	78.972	87.854	78.972	87.854
Instituições de crédito no estrangeiro	112.885	210.773	112.885	210.773
	191.857	298.627	191.857	298.627

A rubrica Débitos para com instituições de crédito a prazo no país corresponde, para o Grupo e para o Banco, a operações de tomada de fundos junto do Banco de Moçambique.

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Até 3 meses	117.960	298.627	117.960	298.627
Mais de 5 anos	73.897	-	73.897	-
	191.857	298.627	191.857	298.627

13. Débitos para com clientes a prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Em moeda nacional	3.551.105	2.573.880	3.551.105	2.518.364
Em moeda estrangeira	1.950.070	1.471.192	1.950.070	1.471.192
	5.501.175	4.045.072	5.501.175	3.989.556

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Até 3 meses	2.569.994	2.670.216	2.569.994	2.614.700
3 meses até 6 meses	1.355.951	644.684	1.355.951	644.684
6 meses até 1 ano	755.645	725.791	755.645	725.791
1 a 5 anos	816.435	546	816.435	546
Mais de 5 anos	3.150	3.835	3.150	3.835
	5.501.175	4.045.072	5.501.175	3.989.556



14. Débitos representados por títulos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Empréstimos obrigacionistas:				
Obrigações BIM 2003-2013	65.000	65.000	65.000	65.000

As obrigações emitidas pelo Grupo e pelo Banco, são analisadas como segue:

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor emissão MZM
Obrigações BIM 2003-2013	22/09/2003	22/09/2013	(a)	100.000

(a) -Taxa correspondente à taxa média ponderada das últimas 6 emissões de Títulos de Autoridade Monetária (TAM), com prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondadas para 1/16 de ponto percentual superior.
A taxa fixada para o primeiro cupão foi de 14%.

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Empréstimos obrigacionistas:				
Mais de 5 anos	65.000	65.000	65.000	65.000

15. Outros passivos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Fornecedores	4.372	5.798	4.372	538
Credores diversos	14.564	14.379	14.564	12.863
IVA a liquidar	1.044	2.774	1.044	2.479
Impostos retidos	11.166	12.200	11.166	12.047
Contribuições para Segurança Social	2.273	1.941	2.273	1.914
Outras exigibilidades	201	1.366	201	1.361
	33.620	38.458	33.620	31.202

Em 31 de Dezembro de 2005 a rubrica Fornecedores, para o Grupo e para o Banco, inclui o montante de 3.909 Milhões de Meticais (2004: 4.794 Milhões de Meticais, para o Grupo) relativo a fornecedores de bens para locação financeira.

Em 31 de Dezembro de 2005 a rubrica Credores diversos inclui, para o Grupo e para o Banco, o montante de 463 Milhões de Meticais (2004: 501 Milhões de Meticais) relativo à retenção sobre facturas de obras/empreitadas efectuada pelo Banco como caução para o bom cumprimento das Obras em curso.

16. Contas de regularização do passivo

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Juros e custos a pagar	103.810	76.494	103.810	71.878
Férias e subsídio de férias	101.341	80.393	101.341	78.778
Receitas com proveito diferido	126.292	101.474	126.292	100.691
	331.443	258.361	331.443	251.347

A rubrica Juros e custos a pagar inclui para o Grupo e para o Banco o montante de 16.651 Milhões de Meticais (2004: 15.181 Milhões de Meticais e 14.500 Milhões de Meticais, respectivamente), relativo a comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A.

A rubrica Receitas com proveito diferido inclui, em 31 de Dezembro de 2005, para o Grupo e para o Banco, o montante de 121.998 Milhões de Meticais (2004: 79.067 Milhões de Meticais) relativo a juros recebidos de títulos.

17. Provisão para riscos e encargos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Provisão para riscos gerais de crédito	183.868	132.911	183.868	109.536
Provisão para riscos bancários gerais	15.389	23.310	15.389	6.760
Provisão para impostos sobre lucros	-	-	-	-
Provisão para outros riscos e encargos	92.476	220.796	92.476	220.579
	291.733	377.017	291.733	336.875



Os movimentos na Provisão para riscos gerais de crédito são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	132.911	137.273	109.536	115.953
Provisão do exercício	48.961	14.766	48.961	11.220
Reposições	(6.196)	(13.491)	(6.196)	(12.000)
Transferências	(6.859)	(5.637)	(6.859)	(5.637)
Transferências por alterações na estrutura do Grupo	-	-	23.375	-
Diferenças cambiais	15.051	-	15.051	-
Saldo em 31 de Dezembro	183.868	132.911	183.868	109.536

A rubrica Transferências por alterações na estrutura do Grupo corresponde ao efeito decorrente das alterações na estrutura do Grupo, conforme referido na nota 1 a).

Os movimentos na Provisão para riscos bancários gerais são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	23.310	23.310	6.760	6.760
Transferências	(7.901)	-	(7.901)	-
Transferências por alterações na estrutura do Grupo	-	-	16.550	-
Diferenças cambiais	(20)	-	(20)	-
Saldo em 31 de Dezembro	15.389	23.310	15.389	6.760

A provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

A rubrica Transferências por alterações na estrutura do Grupo corresponde ao efeito decorrente das alterações na estrutura do Grupo, conforme referido na nota 1 a).

Os movimentos na Provisão para impostos sobre lucros são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	-	2.050	-	-
Provisão do exercício	-	-	2.842	-
Utilização de provisões	-	(2.050)	(2.842)	-
Saldo em 31 de Dezembro	-	-	-	-

Os movimentos na Provisão para riscos de flutuação de câmbios são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	-	150	-	-
Reposições	-	(150)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	-	-	-	-

Os movimentos na Provisão para outros riscos e encargos são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Saldo em 1 de Janeiro	220.796	352.595	220.579	347.020
Provisão do exercício	16.080	20.780	16.080	20.780
Reposições	(2.600)	(11.100)	(2.600)	(11.100)
Transferências	4.353	7.583	4.353	7.583
Transferências por alterações na estrutura do Grupo	-	-	217	-
Diferenças cambiais	227.297	(49.040)	227.297	(48.179)
Utilização de provisões	(373.450)	(100.022)	(373.450)	(95.525)
Saldo em 31 de Dezembro	92.476	220.796	92.476	220.579

18. Passivos subordinados

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Suprimentos:</i>				
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	149.455	116.801	149.455	116.801
Estado de Moçambique	100.000	100.000	100.000	100.000
	249.455	216.801	249.455	216.801
<i>Empréstimos subordinados:</i>				
BIM 2003-2013	85.000	85.000	85.000	85.000
	334.455	301.801	334.455	301.801



Os suprimentos concedidos pelos accionistas podem ser analisados como segue:

Accionista	Data Inicio	Taxa de Juro	Montante	Moeda
BCP Internacional II	20/06/2001	1,980%	6.180.176	USD
Estado de Moçambique	20/06/2001	4,975%(*)	100.000.000.000	MZM

(*) – Taxa correspondente a 50% da Taxa de Redesconto do Banco de Moçambique.

O empréstimo subordinado emitido apresenta as seguintes características:

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal MZM
BIM 2003-2013	23/11/2003	23/11/2013	(a)	100.000

(a) -Taxa correspondente à taxa média ponderada das últimas 6 emissões de Títulos de Autoridade Monetária (TAM), com prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondadas para 1/16 de ponto percentual superior.

19. Capital

O capital social do Banco constituído por 741.000 Milhões de Meticais representado por 7.410.000 acções de valor nominal de 100.000 Meticais cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Em Maio de 2002, o Banco procedeu ao aumento do capital social no valor de 241.000 Milhões de Meticais através da emissão de 2.410.000 novas acções de valor nominal de 100.000 Meticais cada. O aumento de capital foi integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2005 apresenta-se como segue:

	N.º de acções	Percentagem de participação no capital
BCP Internacional II, SGPS, Lda.	4.941.393	66,69%
Estado Moçambicano	1.714.108	23,13%
Instituto Nacional de Segurança Social	366.846	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros	307.319	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	80.334	1,08%
	7.410.000	100,00%

20. Reservas e resultados acumulados

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Reserva legal	100.877	70.631	100.877	70.631
Reservas de fusão	463.213	544.325	534.305	544.325
Prestação acessória	19.202	19.202	19.202	19.202
Outras reservas e resul. acumulados	(542.880)	(534.253)	(624.632)	(581.271)
Resultado do exercício	367.382	236.291	343.577	201.641
	407.794	336.196	373.329	254.528

Conforme referido na nota 11, a rubrica Outras reservas e resultados acumulados, em 31 de Dezembro de 2005, inclui o montante de 214.757 Milhões de Meticais relativo às provisões para riscos específicos de crédito e pensões de reforma que se encontravam a ser diferidas e que, de acordo com a decisão do Conselho de Administração e na sequência da autorização formal do Banco de Moçambique, foi abatido por contrapartida da Situação líquida.

A rubrica Reservas de fusão inclui o montante de 544.325 Milhões de Meticais correspondente às reservas apuradas na fusão ocorrida em 2001 entre o BCM – Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L. e o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L., conforme referido na nota 1 a).

Esta rubrica inclui ainda o impacto em reservas decorrente da fusão ocorrida entre as sociedades incorporadas BIM Leasing, S.A.R.L., BIM Investimento, S.A.R.L e Crédicar – Aluguer de Longa Duração, S.A.R.L. e o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L., conforme referido na nota 1 a).

A rubrica Prestação acessória corresponde ao valor da transacção da Sucursal do ex-BPA em Moçambique, no montante de 6,2 milhões de USD, que ficou retida para efeitos de futuros aumentos de capital a realizar pelo Banco Comercial Português, S.A.

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2005, o Banco deverá afectar à reserva legal em 2006, um valor mínimo de 51.537 Milhões de Meticais.



21. Interesses minoritários

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	
	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM
BIM Leasing, S.A.R.L.	-	43.882
BIM Investimento, S.A.R.L.	-	22.305
	-	66.187

Na sequência da operação de fusão por incorporação destas sociedades, com referência a 1 de Janeiro de 2005, o Grupo deixou de registar interesses minoritários.

22. Juros e proveitos equiparados

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Juros de crédito concedido	809.655	652.689	809.655	559.799
Juros de depósitos e outras aplicações	99.190	318.222	99.988	387.851
Juros de títulos	504.250	343.659	504.250	297.951
	1.413.095	1.314.570	1.413.893	1.245.601

23. Juros e custos equiparados

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005	2004	2005	2004
	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM	Milhões MZM
Juros de depósitos e outros recursos	304.673	311.544	305.512	311.735
Juros de títulos emitidos	25.595	27.338	25.595	27.338
Outros custos e juros equiparados	601	3.363	601	2.525
	330.869	342.245	331.708	341.598

24. Resultados em empresas associadas excluídas de consolidação

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Ganhos de empresas excluídas de consolidação:</i>		
SIM – Seguradora Internacional de Moçambique	22.714	3.272
NovoBanco	-	702
	22.714	3.974
<i>Perdas de empresas excluídas de consolidação:</i>		
NovoBanco	2.530	-
	20.184	3.974

25. Resultados de comissões

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Proveitos:</i>				
Por garantias prestadas	51.879	62.831	51.879	62.831
Por serviços bancários prestados	190.177	154.597	190.177	154.530
Outras comissões	140.120	135.814	140.141	128.387
	382.218	353.242	382.197	345.748
<i>Custos:</i>				
Por garantias e avales	2.391	5.646	2.391	5.646
Outras comissões	15.997	15.204	15.997	15.179
	18.388	20.850	18.388	20.825
<i>Resultados líquidos de comissões</i>	363.830	332.392	363.809	324.923



26. Resultados em operações financeiras

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Lucros em operações financeiras:</i>				
Reavaliação da posição cambial	356.068	266.062	356.068	263.993
Outras operações	7.458	3.472	2.302	3.472
	363.526	269.534	358.370	267.465
<i>Prejuízos em operações financeiras:</i>				
Reavaliação da posição cambial	1.920	2.503	1.920	-
Outras operações	4.881	3.243	4.881	239
	6.801	5.746	6.801	239
<i>Resultados líquidos em operações financeiras</i>	356.725	263.788	351.569	267.226

27. Outros proveitos de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Por operações de crédito	126.732	13.183	126.732	13.182
Rendimento de imóveis	2.456	9.093	2.456	9.093
Prestação de serviços	9.279	5.172	9.279	5.172
Reembolso de despesas	83.633	76.241	83.633	76.241
Mais-valias em imobilizações	-	1.894	-	1.894
Mais-valias em participações	10.067	-	6.008	-
Outros proveitos de exploração	11.853	28.375	18.068	26.169
	244.020	133.958	246.176	131.751

A rubrica Mais-valias em participações inclui para o Grupo e para o Banco os montantes de 8.105 Milhões de Meticais e 4.046 Milhões de Meticais, respectivamente, relativo à alienação da participação detida no NovoBanco, conforme referido na nota 7.

28. Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Remunerações	521.636	492.057	523.865	475.570
Pensões de reforma e sobrevivência	16.185	14.394	16.198	14.322
Encargos sociais obrigatórios	18.178	15.741	18.202	15.486
Encargos sociais facultativos	9.505	8.657	9.506	8.202
Outros custos com pessoal	3.608	6.903	3.611	6.762
	569.112	537.752	571.382	520.342

O número médio de colaboradores ao serviço, do Grupo e do Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, foi o seguinte:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Administração e Direcção	97	95	97	91
Específicas/Técnicas	536	556	536	543
Outras funções	753	715	753	708
	1.386	1.366	1.386	1.342

O valor total de remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, registado na rubrica de Custos com pessoal, foi de 28.892 Milhões de Meticais (2004: 30.392 Milhões de Meticais e 26.736 Milhões de Meticais, respectivamente).

29. Outros custos de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Impostos	2.739	2.160	2.739	2.118
Quotizações e donativos	907	1.172	907	945
Menos-valias em imobilizações	-	695	-	2
Outros custos de exploração	86.694	77.011	86.715	76.234
	90.340	81.038	90.361	79.299

A rubrica Outros custos de exploração inclui o montante de 60.730 Milhões de Meticais (2004: 60.730 Milhões de Meticais) relativo ao reconhecimento de um décimo das provisões diferidas para pensões de reforma, conforme mencionado na nota 11.



30. Activo líquido e passivo denominado em moeda estrangeira

O valor desta rubrica é composto por:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Activos:</i>				
Caixa e Disponibilidades				
no Banco de Moçambique	471.123	31.984	471.123	26.174
Aplicações sobre Instituições de Crédito	2.625.146	3.010.699	2.625.146	3.010.699
Crédito sobre clientes	4.122.900	4.810.699	4.122.900	3.764.578
Activos diversos	237.895	245.471	237.895	236.784
	7.457.064	8.099.140	7.457.064	7.038.235
<i>Passivos:</i>				
Débitos para com Instituições de crédito	120.515	1.272.291	120.515	221.490
Débitos para com clientes	6.487.956	5.836.573	6.487.956	5.836.573
Credores	472.213	602.824	472.213	597.464
Outros passivos	186.418	73.636	186.418	68.078
	7.267.102	7.785.323	7.267.102	6.723.605
	189.962	313.817	189.962	314.630

31. Fusão de activos

No âmbito do projecto de fusão, datado de 8 de Novembro de 2005 foram preparados, nos termos alínea d) do n.º 1 do artigo 2º do Decreto-Lei 598/73 de 8 de Novembro, os Balanços especialmente organizados à data de 31 de Dezembro de 2004 das sociedades incorporadas e da sociedade incorporante.

Conforme referido na nota 1 a), em 29 de Dezembro de 2005, foi efectuada a respectiva escritura pública da operação de fusão.

Sendo os valores destes Balanços meramente indicativos, foi considerado o efectivo valor dos elementos do activo e passivo à data de 1 de Janeiro de 2005, data a partir da qual a fusão produziu efeitos. Os balanços das sociedades incorporadas e sociedade incorporante à data efectiva da fusão, são apresentados como segue:

	BIM Leasing 1-Jan-05 Milhões MZM	BIM Inv. 1-Jan-05 Milhões MZM	Credicar 1-Jan-05 Milhões MZM	BIM 1-Jan-05 Milhões MZM
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	-	4	-	2.536.706
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	19.328	4.723	1.974	250.581
Outros créditos sobre instituições de crédito	-	-	-	4.785.985
Créditos sobre clientes	1.174.787	1.890	175.177	4.559.676
Obrigações, acções e outros títulos	250.656	39.422	-	2.931.958
Participações financeiras	22	-	-	89.480
Imobilizações incorpóreas	313	-	528	126.336
Imobilizações corpóreas	259	3.216	-	708.176
Outros activos	4.897	1.383	8.630	18.466
Contas de regularização	5.937	1.108	27	681.891
Total de elementos do activo	1.456.199	51.746	186.336	16.689.255
Débitos sobre instituições de crédito	1.197.771	3.780	34.632	406.497
Débitos para com clientes	-	-	40.496	14.301.005
Débitos representados por títulos	-	-	-	65.000
Outros passivos	61.612	1.160	1.945	31.202
Contas de regularização	10.487	2.110	2.206	251.347
Provisão para riscos e encargos	40.055	87	291	336.875
Empréstimos subordinados	-	-	65.203	301.801
Total de elementos do passivo	1.309.925	7.137	144.773	15.693.727
Capital	52.000	23.222	220	741.000
Reservas e resultados acumulados	94.274	21.387	41.343	254.528
Total de elementos da situação líquida	146.274	44.609	41.563	995.528
Total de elementos do passivo e situação líquida	1.456.199	51.746	186.336	16.689.255



32. Contas extrapatrimoniais

Os valores extrapatrimoniais podem ser analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Garantias e avales prestados	2.078.482	1.366.469	2.078.482	1.366.469
Garantias e avales recebidos	7.533.855	6.981.332	7.533.855	6.775.553
Compromissos perante terceiros	380.356	198.907	380.356	198.907
Activos recebidos em garantia	4.814.377	4.214.689	4.814.377	4.206.228
Operações cambiais à vista:				
Compras	227.716	152.300	227.716	152.300
Vendas	227.397	125.560	227.397	125.560
Operações cambiais a prazo:				
Compras	938	6.299	938	6.299
Vendas	177.957	87.224	177.957	87.224
Contratos de 'swap' de moeda	208.261	1.152.897	208.261	1.152.897
Valores recebidos em depósito	2.161.884	2.010.003	2.161.884	2.010.003

33. Pensões de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de participantes abrangidos por este plano de pensões de reforma era o seguinte:

	2005	2004
Reformados e pensionistas	520	521
Colaboradores no activo	1.386	1.342
	1.906	1.863

De acordo com a política contabilística descrita em 1 k), a responsabilidade por pensões de reforma dos colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
Responsabilidades com serviços passados	320.298	243.652
Responsabilidades com Reformados	738.916	735.108
Responsabilidades com Pensionistas	53.687	44.873
Responsabilidades totais	1.112.901	1.023.633
Valor de cobertura	1.120.091	1.025.282
Diferença de cobertura	7.190	1.649
Custos do exercício	16.198	15.875

O valor da cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

	2005 Milhões MZM	2004 Milhões MZM
<i>Para colaboradores no Activo</i>		
Valor Acumulado da apólice de Capitalização + Estimativa de participação nos resultados	327.488	245.301
<i>Para ex-colaboradores reformados</i>		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de Rendas Vitalicias	792.603	779.981
	1.120.091	1.025.282

Os pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	2005	2004
Idade Normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	8%	8%
Crescimento das pensões	7%	7%
Taxa de rendimento do Fundo	11%	11%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64



Relatório dos Auditores Externos



KPMG Auditores e Consultores, SARL
Prédio PROGRESSO
Avenida 24 de Julho, 2096, 3º andar
Caixa Postal 2451
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355200
Fax: +258 (21) 313358
Email: mail@kpmg.co.mz
Website: www.kpmg.co.mz

Relatório dos Auditores Externos

Relatório dos Auditores Independentes

Aos accionistas do BIM - Banco Internacional de Moçambique, SARL.

Procedemos à auditoria do balanço individual do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L. e do Grupo, que acompanha este relatório, em 31 de Dezembro de 2005, assim como às respectivas demonstrações de resultados, alterações na situação líquida e dos fluxos de caixa individuais e do Grupo, respeitantes ao ano findo na mesma data. A responsabilidade pelas referidas demonstrações financeiras é da Administração do Banco. A nossa responsabilidade é expressar um parecer sobre as mesmas, baseado na nossa auditoria.

Executámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas exigem que o planeamento e a condução da auditoria se processem de forma a obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de quaisquer distorções materialmente relevantes. A auditoria inclui a análise, numa base de teste, da evidência que sustenta os valores e as divulgações incluídas nas demonstrações financeiras. Uma auditoria também inclui uma avaliação dos princípios contabilísticos adoptados, bem como quaisquer estimativas de natureza substancial feitas pela gerência, bem como uma ponderação da correcta apresentação das demonstrações financeiras. Acreditamos que os nossos procedimentos de auditoria fornecem uma base razoável que nos permite emitir o nosso parecer.

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.R.L., em 31 de Dezembro de 2005, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa individuais e consolidados para o ano findo na mesma data, em conformidade com os princípios contabilísticos definidos pelo Plano de Contas para o Sistema Bancário e as normas emitidas pelo Banco de Moçambique.

Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, gostaríamos de salientar que, conforme referido nas notas às demonstrações financeiras 5 e 11, durante o exercício de 2000 e 2001, o Banco de Moçambique autorizou formalmente o Banco a constituir, por contrapartida de custos diferidos, provisões para riscos específicos de crédito e para pensões de reforma, no montante de MZM 858.302 milhões. Até 31 de Dezembro de 2005, este montante estava a ser linearmente reflectido, em custos do exercício, num período de 10 anos com início a partir do exercício de 2001. Em 31 de Dezembro de 2005, de acordo com a decisão do Conselho de Administração do Banco e na sequência de uma autorização formal do Banco de Moçambique, o valor por diferir relativo às referidas provisões no montante de MZM 214.757 milhões foi abatido por contrapartida da Situação Líquida.

KPMG

Maputo

8 de Março de 2006

KPMG Auditores e Consultores, SARL, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, é membro de KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

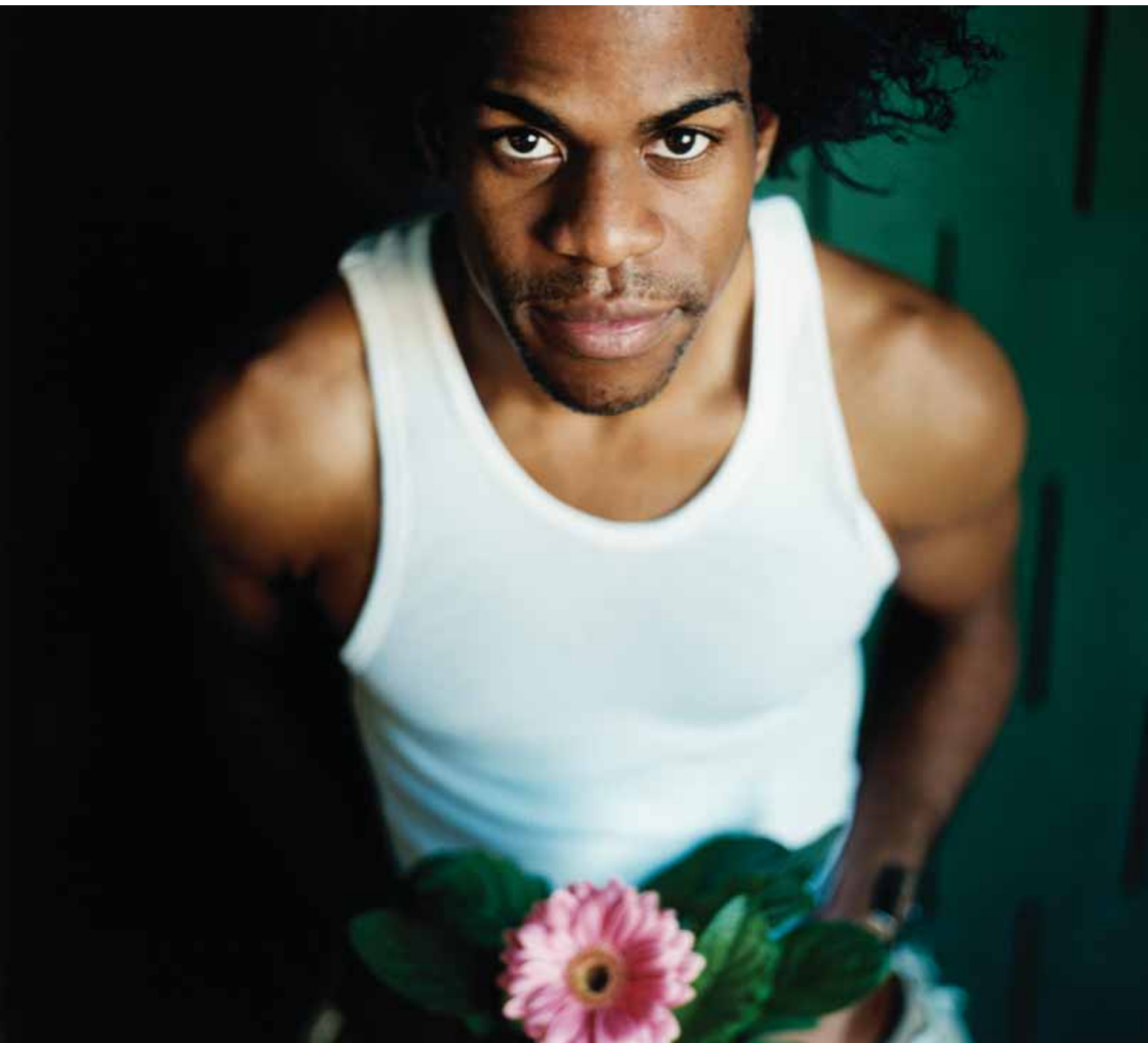
KPMG Auditores e Consultores, SARL, a Moçambique limited liability company, is a member of KPMG International, a Swiss cooperative.

Registada em Moçambique sob a designação de KPMG, Auditores e Consultores, SARL.

Registered in Moçambique as KPMG Auditores e Consultores, SARL.



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL, bem como o seu parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados, as respectivas notas e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção foi dada às operações que aparecem reflectidas nas Demonstrações Financeiras do BIM que explicam as principais variações nos principais indicadores de actividade do Banco, a saber:

- A incorporação dos patrimónios das Sociedades BIM Investimento, BIM Leasing e CrediCar (Sociedades incorporadas) nas Contas do BIM (Sociedade Incorporante) nos termos do projecto de fusão dessas Sociedades aprovado na Assembleia Geral de 22 de Novembro de 2005 e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2005;
- O abate, por contrapartida da Situação Líquida, na sequência da autorização formal obtida do Banco de Moçambique, do saldo restante em 31 de Dezembro de 2005 das provisões para riscos específicos de crédito e para pensões de reforma no montante de 214.757 milhões de Meticais, cuja constituição durante os exercícios de 2000 e 2001, por contrapartida de custos diferidos, havia sido também autorizada pelo Banco de Moçambique para ser reflectido linearmente em custos do exercício num período de 10 anos com início a partir do exercício de 2001;
- O aumento da Margem Financeira em cerca de 19,7% (tendo passado de 904.003 milhões de Meticais em 2004, para 1.082.185 milhões de Meticais em 2005) como consequência do aumento dos activos geradores de juros, nomeadamente a concessão de crédito e as aplicações em títulos, em particular, em Bilhetes do Tesouro.
- A continuada melhoria da qualidade da carteira de crédito (resultante da recuperação de alguns créditos vencidos, do saneamento de outros e da continuação do rigor na avaliação do risco na concessão de novos créditos) que conduziu à redução do rácio crédito vencido sobre crédito total para cerca de 3,7% (contra 9,4% em 2004) e a um reforço do nível de provisionamento específico do crédito, o qual atingiu 264% do crédito vencido (contra 173% em 2004).
- O crescimento na captação de recursos, evidenciando as demonstrações financeiras que os depósitos de clientes subiram de 14.301, 2 milhares de milhões de Meticais em 2004, para 17.717,4 milhares de milhões de Meticais em 2005, ou seja, um crescimento de 23,4%,

recursos esses que estão a ser aplicados de forma criteriosa em novos créditos e que, dadas as dificuldades de aplicação em operações de crédito de risco compatível com a prática do Banco, também estão a ser aplicados em títulos do Tesouro.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2005, bem como as Demonstrações Financeiras preparadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o Balanço do BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL, à data de 31 de Dezembro de 2005, reflecte correctamente a sua situação financeira;
- Que a Demonstração de Resultados espelha um lucro de 343.576,6 milhões de Meticais, o qual traduz o resultado da actividade do BIM – Banco Internacional de Moçambique.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- É de opinião que o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Mapa de Fluxo de Caixa estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central, que respeitam os critérios valorimétricos adoptados e que as Demonstrações Financeiras reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2005, bem como o resultado das operações realizadas pelo BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL durante o exercício;
 - É de parecer que a Assembleia Geral:
 - Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do BIM – Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005;
 - Aprove a proposta de aplicação dos Resultados apurados, 343.576.580.594,24 Meticais, nos seguintes termos:
- | | | |
|---|--------|-----------------------------|
| • Para Reserva Legal | 15,0 % | 51.536.487.089,00 Meticais |
| • Para Reserva Livre | 32,5 % | 111.662.388.505,24 Meticais |
| • Para Reserva de Estabilização de Dividendos | 2,5 % | 8.589.415.000,00 Meticais |
| • Para Distribuição aos Accionistas | 50,0 % | 171.788.290.000,00 Meticais |
- Expresse o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes colaboradores do BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL no exercício de 2005

Maputo, 8 de Março de 2006

O Conselho Fiscal

Presidente

António de Almeida

Vogais

Subhaschandra M. Bhatt

Daniel Filipe Gabriel Tembe



www.millenniumbim.co.mz

BIM – Banco Internacional de Moçambique, SARL

Sede: Avenida 25 de Setembro, n.º 1800 - Maputo

Capital social: MZM 741.000.000.000

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Maputo sob o número 6614

Impresso em Junho de 2006